



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA
MODALIDADE EAD**

**Curitiba
2021**

Diretor Geral: Silvio Akiyoshi

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Coordenação: Profa. Me. Talita Leucz

Projeto Pedagógico do Curso - 2021

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA DO CURSO	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.1.1	Inserção regional
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
3.1 Políticas institucionais de Ensino.....	23
3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Científica.....	27
3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	31
3.2 Objetivos do Curso.....	32
3.2.1 Objetivo geral.....	32
3.2.2 Objetivo específico.....	32
3.3 Justificativa do Curso.....	34
3.4 Perfil Profissional do Egresso.....	40
3.4.1	Acompanhamento dos egressos
3.5 Estrutura Curricular.....	44
3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular.....	47
3.6.1 Matriz Curricular.....	48
3.6.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	51
3.6.3 Ementário.....	51
3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem.....	91
3.7.1 Atividades Estruturadas.....	97
3.8 Atividades complementares.....	100
3.9 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	100
3.10 Apoio ao discente.....	100
3.11 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa.....	110
3.11.1 Avaliação Institucional.....	110
3.11.2 Comissão própria de avaliação - CPA.....	110
3.11.3. Avaliação do Projeto de Curso.....	111
3.12 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria	116
3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Unina	119
3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	122
3.15 Material Didático.....	122
3.15.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático.....	124
3.16 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	126
4. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	128
4.1 Órgãos Colegiados	128
4.2 Equipe Multidisciplinar	131
4.3 Coordenação de curso.....	133
4.4 Docentes.....	134
4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes	135
5. INFRAESTRUTURA	137
6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL	148
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
REFERÊNCIAS.....	152

FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Logística

Objetivos: O Curso Superior de Tecnologia em Logística foi concebido a partir da compreensão da necessidade de profissionais que atendam às demandas do mercado. O Curso Superior de Tecnologia em Logística visa atender a necessidade de maior profissionalização e atualização de novos métodos para gerenciar e expandir a experiência acadêmica, desenvolvendo pessoas para transformar o mundo, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de Tecnologia em Logística tem como objetivo geral ensinar condições para que o futuro profissional seja capaz de usar métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial de pequenas e médias empresas, podendo atuar também em empresas de grande porte, considerando uma análise das condições do mercado atual, desenvolvendo suas atividades de maneira ética e sustentável. Para além disso, ter enfoque empreendedor em diferentes processos de gestão nos níveis estratégico, tático e operacional. Bem como assegurar a capacitação técnica e comportamental necessária para uma atuação profissional efetiva, sempre pensando no desenvolvimento organizacional e da sociedade.

Número de vagas: 400 vagas por ano

Modalidade: Educação a Distância

Polo de apoio presencial: Rua Claudio Chatagnier, 112 - Bacacheri - CEP: 82520-590 - Curitiba - PR (sede da IES).

Carga Horária: 1.600 horas.

Duração prevista para integralização: 2 anos / 4 módulos por ano

Duração máxima para integralização: 4 anos / 8 módulos por ano

Forma de ingresso: processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação; aproveitamento de nota do Enem; transferências de outras instituições de ensino.

Legislação e diretrizes consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96); regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância; Referenciais de qualidade para a educação superior à distância; Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, dentre outras especificadas ao longo deste documento.

Coordenador: Professor (Esp.) Rogério do Nascimento.

1. INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Logística da Faculdade Unina fundamenta-se em bases teóricas e científicas, exigidas na maioria das situações pelo mundo do trabalho, e provê ao aluno instrumental suficiente para acompanhar as mudanças que ocorrem atualmente.

O Curso objetiva atender ao aluno que deseja uma formação de qualidade. Com base nisso, tem como uma proposta de ensino-aprendizagem diferentes processos e práticas para sua formação.

O curso tem como objetivo principal a formação de profissionais com habilidades e competências para atuação no setor logístico em suas mais distintas esferas sejam elas nos setores industrial, comercial ou de serviços, em empresas de pequeno, médio ou grande porte. Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos-científicos e vivências em diferentes contextos no que tangem às técnicas de armazenagem, distribuição e transporte para atuação no planejamento e coordenação da movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte das organizações. Propiciar aos alunos uma formação sólida, com adequada fundamentação teórico-prática, humanista, crítica e reflexiva, para que possam atuar com ética em ambientes de atividades e operações logísticas tanto no cenário nacional quanto internacional e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.

A Faculdade Unina, para atender a suas funções, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Nessa perspectiva, a política da Faculdade Unina para o ensino de graduação está orientada para o enfrentamento de uma realidade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação

dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O currículo foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. Busca, no âmbito do ensino, implementar uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação, onde as diferentes disciplinas se correlacionam.

2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Professores Prof. Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação do Prof. Silvio como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz

respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos de última geração e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de manutenção ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 - Noroeste Paranaense; 2 - Centro-Occidental Paranaense; 3 - Norte-Central Paranaense; 4 - Norte Pioneiro Paranaense; 5 - Centro-Oriental Paranaense; 6 - Oeste Paranaense; 7 - Sudoeste Paranaense; 8 - Centro-Sul Paranaense; 9 - Sudeste Paranaense; e 10 - Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, venezuelanos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul-americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná (esta interrompida recentemente). Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas

populacionais - principalmente da população adulta e ativa - decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo - ainda que sazonal, da pandemia de Coronavírus, assolando muitos paranaenses.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região

centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber porque o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos grupos populacionais que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, negros descendentes de africanos escravizados, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português, foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos destes costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravizados deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma *coesão* em relação a adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre autoposicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontram oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil

institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos - das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras - como o livro didático público e as TVs multimídia - e o enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC - trazendo ao professor de arte da educação básica o CREP - Currículo da Rede Estadual Paranaense, que poderá contribuir e muito com esta expertise às demais áreas de abrangência do curso. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa à inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área específica de arte.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade Unina objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles: Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Libras, História, Matemática (aprovado e aguardando portaria), Educação Especial (aprovado e aguardando portaria), Informática (aprovado e aguardando portaria), e Letras Português (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019),

Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública (aguardando autorização), Gestão da TI (aprovado e aguardando portaria), ¹.

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

2.1.1 Inserção regional

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do ano de 2015 do IBGE, conta com uma população de 1.879.355 pessoas, em um território de 435,036 km² o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km².

Quadro 1 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo nível de instrução, no Brasil, no Sul, Paraná

¹ O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 - 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	BRASIL	SUL	PARANÁ	CURITIBA
SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	50,24	47,78	48,75	31,69
FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	17,40	18,77	18,11	17,70
MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	23,45	23,68	22,93	29,86
SUPERIOR COMPLETO	8,31	9,29	9,70	20,05
NÃO DETERMINADO	0,60	0,48	0,51	0,69
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE/Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) - Censo Demográfico 2000 - Resultados Gerais da Amostra
 ELABORAÇÃO: SME/ Departamento de Planejamento e Informações

Em relação à escolarização, Curitiba tem o maior percentual de pessoas com nível superior e o menor número de pessoas sem instrução e/ou que não concluíram o Ensino Fundamental, como se pode perceber na tabela a seguir:

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 704.87 hectares, em termos de densidade demográfica é o sétimo bairro com maior densidade, com 33,67 habitantes por hectares (IPPUC, 2013).

De acordo com o Censo Escolar de 2016 realizado pelo Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, as matrículas na educação básica em todas as redes de ensino foram de um total de 48.817.479, dos quais 82% foram em escolas da rede pública. No Paraná, o total de matrículas apresentou um pequeno

crescimento no que se refere a rede municipal, em relação ao ano de 2015 (SINEPE, 2017).

2 **Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional**

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade por meio da oferta de uma educação acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto a **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
 - o Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
 - o Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
 - o Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
 - o Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
 - o Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
 - o Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
 - o Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao

longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser

fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;

- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;
- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;

- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, Projeto de Aplicação, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

3.1 Políticas institucionais de Ensino

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Geral e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Acadêmico. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino/aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação, de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política. O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo,

aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com os professores e colegas. Nesse cenário o papel do professor também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional. A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012;
- Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 nº 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente;
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber;
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos professores com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Fomento a criação e as ações de um Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Iniciação científicas de Educação em Direitos Humanos como um espaço de aprendizagem e de valorização humana;

- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade Unina, em relação à Educação Superior, é norteadada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade Unina estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a

primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;

- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;

- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais, visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Científica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade Unina. Contudo, para fins didáticos de apresentação, dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

Extensão

Inserir-se, no programa de serviços à comunidade, a realização de cursos de atualização de profissionais, nas áreas de Educação e de Tecnologia Científica, de acordo com o perfil próprio dos cursos de extensão, a partir de: palestras, conferências, simpósios, jornadas, seminários, oficinas, proporcionados presencialmente ou por meio de vídeoaulas ou videoconferência. Com isso, objetiva-se ampliar e aprofundar conhecimentos e a aplicabilidade dos acervos: material, ambiental, cultural e humano.

A extensão é um dos pilares da instituição, sendo entendida como um processo que articula o ensino e a iniciação científica enriquecendo o processo pedagógico, favorecendo a socialização e a prática do saber acadêmico. Ela é a forma como a Faculdade Unina faz a difusão das “[...] conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, art. 43).

A política de extensão tem como objetivos:

- Incentivo ao desenvolvimento e implantação de projetos, programas ou atividades voltadas para a educação ambiental, educação em direitos humanos e qualidade de vida da comunidade;
- Abertura dos espaços da faculdade a comunidade por meio de parcerias, convênios, com destaque para os espaços de laboratórios de aprendizagem;
- Realização de cursos, conferências, encontros sobre temáticas atuais com a participação dos egressos e da comunidade por meio de vídeoaulas, videoconferências, fóruns e grupos de estudos;
- Envolvimento dos estudantes nas atividades de extensão, priorizando o contato com a realidade social;
- Articulação entre as atividades de extensão, de ensino e iniciação científica;
- Valorização de programas multidisciplinares que envolvam docentes e estudantes;

- Participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- Publicação de trabalhos no âmbito cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho.

Iniciação Científica

Voltada para a graduação e pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma Open Journal Systems (OJS) e disponível do site da faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os Cadernos Acadêmicos, os quais são produções de artigos resultantes dos TCCs dos alunos das graduações da faculdade, além

do Boletim Informativo, que contempla a produção de docentes, alunos e da comunidade acadêmica como um todo.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Acadêmico, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;

- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Unina estabeleceu nesta área a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos Direitos Humanos, Diversidade étnica, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

O curso de Tecnologia em Logística da Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas, que estabelece as NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional - PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa Decisão.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivo geral

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como objetivo a formação de profissionais com habilidades e competências para atuação no setor logístico em suas mais distintas esferas sejam elas nos setores industrial, comercial ou de serviços, em empresas de pequeno, médio ou grande porte. Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos-científicos e vivências em diferentes contextos no que tangem às técnicas de armazenagem, distribuição e transporte para atuação no planejamento e coordenação da movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte das organizações. Propiciar aos alunos uma formação sólida, com adequada fundamentação teórico-prática, humanista, crítica e reflexiva, para que possam atuar com ética em ambientes de atividades e operações logísticas tanto no cenário nacional quanto internacional e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.

3.2.2 Objetivo específico

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem por objetivo específico, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos egressos as competências requeridas que possibilitem atuar em uma amplitude de negócios que vão desde a colaboração como Gestores Organizacionais, líderes corporativos até a atuação como empreendedores. Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade, formando profissionais com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e proativo, desenvolvendo competências gerenciais para atuar de forma humanística na condução dos processos administrativos.

O curso visa estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a formação do Tecnólogo em Logística, e comprometendo-se com a formação humana, busca atender às necessidades do mundo do trabalho.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística contribuí com uma visão geral e dedicada às funções dentro da gestão logística para a formação de profissionais capacitados para otimizar processos de produção, dimensionar sistemas de distribuição e armazenagem, de forma econômica e segura, tendo por base o conhecimento da cadeia de suprimentos e dos modais de transporte direcionado aos diferentes tipos de produtos a serem encaminhados ao mercado. Atender ao que preconiza a LDB pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Superior e por sua Proposta Pedagógica:

- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laboralidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualidade;
- identidade dos perfis profissionais de conclusão de cursos;
- atualização permanente dos cursos e currículos;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- garantia do padrão de qualidade e compromisso com os resultados de aprendizagem;
- vinculação da educação profissional com o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais dos cidadãos;
- valorização de experiências extraescolares;
- atenção às tendências e oportunidades do mercado de trabalho;
- valorização das formas de aprendizagem que levem à autonomia intelectual e à iniciativa de manter-se atualizado;
- desenvolvimento das competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da graduação tecnológica em Logística, que compõem seu itinerário profissional;

- garantia de condições para o desenvolvimento de profissionais capazes de desenvolver atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação relacionadas à gestão da cadeia de suprimentos;
- garantia de condições para a reflexão, a (re)construção do conhecimento e as aprendizagens significativas que respaldem o desenvolvimento de projetos de ação próprios, que propiciem o engajamento pleno no mundo do trabalho.

3.3 Justificativa do Curso

Baseado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - 3ª edição - MEC, cujo eixo tecnológico de Gestão de Negócios compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão, foi criado o curso superior em Logística na modalidade EaD, que confere um diploma de curso superior tendo uma ênfase mais prática e com menor duração do que os bacharelados.

O curso se justifica pelas mudanças corporativas e mercadológicas com foco em gestão de pessoas, pois é percebido hoje que o perfil inovador, desafiador, juntamente com o uso da tecnologia de análise de dados, trará destaques que impulsionarão as empresas ao crescimento e competitividade.

Considerando o contexto nacional, o programa deste Curso Superior em Logística proposto tem seu currículo elaborado de modo a contemplar as competências profissionais gerais definidas para a área profissional e compatível com as demandas emergentes por serviços na área de formação de Gestores de Logística.

A variedade e amplitude de conhecimentos que se fazem obrigatórios aos funcionários impossibilita às empresas o treinamento do pessoal assistemático como se concebia anteriormente, assim

como a velocidade do desenvolvimento das inovações não permite que amadores sejam aproveitados, como se fazia na visão tradicional. Ele permite ao estudante ampliar conhecimentos dos principais métodos em Gestão Logística, desenvolvendo modernas técnicas de planejamento, programação, controle e avaliação com qualidade total. O curso oferece embasamento teórico e prático, referentes aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao melhor desempenho das atividades típicas inerentes a logística.

Com base nos aspectos anteriormente mencionados e considerando a proposta de formar tecnólogos em Logística com visão generalista e empreendedora, preparando o futuro profissional para promover a investigação, por meio de uma visão global do ambiente econômico-financeiro empresarial.

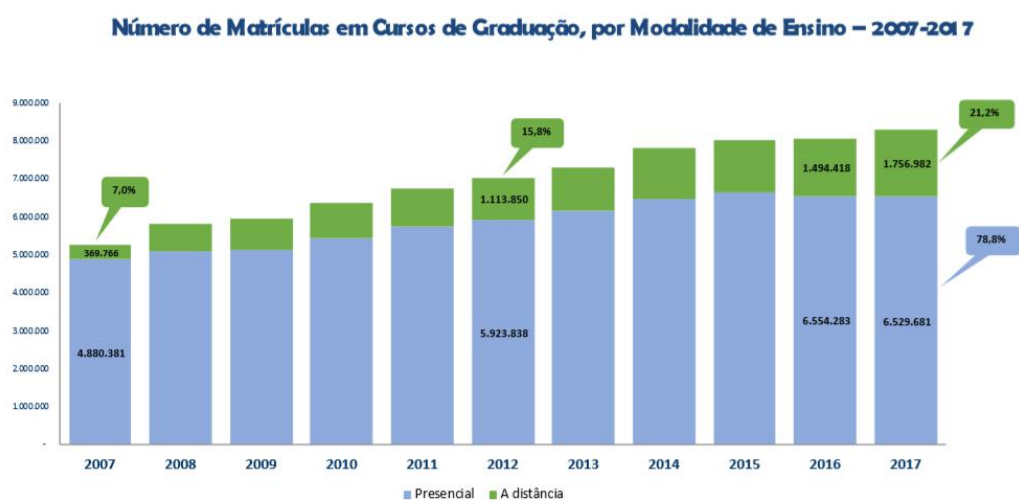
A estrutura curricular é compatível com as necessidades do mercado de trabalho da área, contemplando disciplinas necessárias para que o estudante conheça a realidade da profissão contábil, valorizando conhecimentos que atendam às mudanças que vêm ocorrendo na sociedade. São oferecidas ainda disciplinas que exploram a diversidade e o valor universal dos direitos humanos, como é o caso da disciplina de *História e Cultura das Relações Étnico-raciais*, que possibilita aos alunos uma oportunidade para discussão sobre os referidos assuntos.

A construção do curso foi pensada não como enumeração de disciplinas, e sim estabelecendo um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de observância da legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades táticas e estratégicas, esperadas no perfil do egresso.

O curso justifica-se pela necessidade de proporcionar formação profissional dotada de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) em gestão logística que permitam às organizações o pleno cumprimento de sua responsabilidade social. Apresenta uma visão

ampla e abrangente dos sistemas de informações gerenciais logísticos em suas mais abrangentes esferas, além de proporcionar capacidade de interpretar tendências e a demanda de mercado, sem perder a consciência e a dimensão das questões éticas, humanas, sociais. Busca formar profissionais capazes de fazer uma leitura sobre a realidade socioeconômica e traduzir essas leituras em ações estratégicas que alavanquem uma posição de competitividade e sustentabilidade das organizações contemporâneas.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019), o número de ingressos em cursos de graduação à distância é crescente. A *Figura 1* evidencia a evolução de matrículas nos cursos de graduação por modalidade em instituições de ensino privadas.



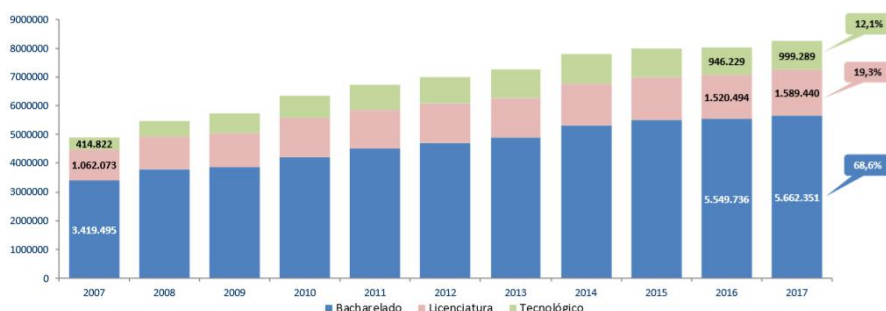
Em 2007, a modalidade a distância representava 7,0% das matrículas de graduação. Nos últimos 10 anos, a educação a distância vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2017, a EaD aumentou 17,6% e já atende mais de 1,7 milhão de alunos, o que representa uma participação de 21,2% dos alunos de graduação no país. A modalidade presencial apresenta o 2º ano de queda no número de matrículas.

Figura 1: Número de matrículas em Cursos de Graduação, por modalidade de ensino (2007-2017)

Fonte: INEP, 2019.

Também é observado, de acordo com o censo, um aumento de 141% na busca por cursos tecnológicos nos últimos 10 anos em instituições de ensino privadas, de acordo com a *Figura 2*.

Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Grau Acadêmico – 2007-2017



Há uma certa estabilidade na distribuição da matrícula entre os graus acadêmicos, nos últimos três anos: 69% bacharelado, 19% licenciatura e 12% em cursos tecnológicos. Nos últimos 10 anos, entretanto, o número de alunos em cursos de licenciatura cresceu apenas 49,7%, enquanto o número de alunos de cursos tecnológicos cresceu 141%. No mesmo período, os cursos de bacharelado cresceram 65,6%.



Figura 2: Número de matrículas em cursos de graduação, por grau acadêmico (2007-2017).

Fonte: INEP, 2019.

Na lista dos 10 maiores cursos de graduação tecnológicos em número de matrículas, por categoria administrativa, na rede privada o curso de Tecnologia em Logística aparece como um dos mais numerosos, ocupando a terceira posição no ranking. E em comparação à rede pública, a rede privada é responsável por 83,6% das matrículas nestes 10 cursos tecnológicos, de acordo com a *Figura 3*.

Rede Privada

835.625 (83,6%)



Figura 3: 10 maiores cursos de graduação tecnológicos em número de matrículas, por categoria administrativa - 2017.
Fonte: INEP, 2019.

Esses dados indicam a crescente demanda por cursos da modalidade tecnólogo à distância, o que justifica a importância dos cursos de graduação tecnológicos EaD. Ademais, por conta do indicativo dos altos números de matrículas na área de gestão logística, mostra-se a relevância do Curso Superior de Tecnologia em Logística da Faculdade Unina.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística da Faculdade Unina permite ao estudante a capacidade de elaborar estratégias para melhoria de processos nas organizações. No curso de tecnologia adquirem-se conhecimentos mais voltados à prática, sendo assim é possível começar mais rápido a atuar no mercado, além de se ter uma formação voltada para os problemas práticos encontrados em pequenas e médias empresas. Outro ponto importante é que esta modalidade de curso também é uma boa opção para aqueles que desejam empreender, pois fornece as diretrizes para a condução de um negócio.

Os diplomados no Curso Superior de Tecnologia em Logística têm direito ao registro no Conselho Regional de Administração (CRA), que de acordo com a Resolução Normativa CFA nº 374, de 2009 e conforme o Conselho Regional de Administração, a partir da década de 1970, acompanhando as transformações na economia e na sociedade brasileira, os cursos tecnológicos têm ganhado cada vez mais espaço no mercado de trabalho e nas Instituições de Ensino Superior do país. Atento a essas transformações, o Sistema CFA/CRA, registra desde o final dos anos 70 os profissionais graduados em cursos superiores de tecnologia ligados à Administração, visando garantir o espaço de atuações específicas dos Tecnólogos. Sendo assim os Tecnólogos que se registram no CRA (Conselho Regional de Administração) além de estarem exercendo legalmente as suas atividades passam a contribuir para a valorização e crescimento da profissão.

De acordo com o Conselho Federal de Administração, no uso da competência que lhe conferem a Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, o Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967, e o seu Regimento aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 432, de 08 de março de 2013, considera que:

Os Conselhos Federal e Regionais de Administração foram criados para fiscalizar e regulamentar o exercício das atividades abrangidas pela Lei nº 4.769/1965, cabendo-lhe a defesa dos interesses da sociedade.

O disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, aprovadas pelo Ministério da Educação.

A necessidade de regulamentar o registro profissional dos egressos de cursos cujos Eixos Tecnológicos contemplados no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores criado pelo Decreto nº 5.773/2006, sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei nº 4.769/1965.

O disposto na Resolução Normativa CFA nº 504, de 11 de maio de 2017.

A decisão do Plenário do CFA em sua 11ª reunião, realizada em 27 de abril de 2017.

RESOLVE:

Art. 1º Os egressos de Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração, oficiais, oficializados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação, cujos Eixos Tecnológicos sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei nº 4.769/1965, terão os seus registros e atribuições regulados por esta Resolução.

Art. 2º Para fins do disposto nesta Resolução, consideram-se Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração o curso:

- III - Para o Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:
- a) Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior;
 - b) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial;
 - c) Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade;
 - d) Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas;
 - e) Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
 - f) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira;
 - g) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;
 - h) **Curso Superior de Tecnologia em Logística;**
 - i) Curso Superior de Tecnologia em Marketing;

j) Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários

k) Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Art. 3º Os profissionais de que trata a presente Resolução receberão o título de Gestor e terão a atuação profissional restrita à respectiva área de formação acadêmica.

Parágrafo único. A atuação profissional em campo diverso da respectiva área de formação acadêmica torna ilegal o exercício da atividade e punível o infrator.

Art. 4º O registro profissional de que trata esta Resolução obedecerá, no que couber, aos preceitos do Regulamento de Registro Profissional editado pelo Conselho Federal de Administração.

Art. 5º Os profissionais de que trata esta Resolução ficam sujeitos às regras de deontologia previstas no Código de Ética Profissional editado pelo CFA.

Art. 6º Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Federal de Administração.

Art. 7º Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

WAGNER SIQUEIRA

Presidente do Conselho de Administração do Rio de Janeiro

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Logística da Faculdade Unina busca formar um profissional capaz de articular com estratégia a gestão logística em suas mais distintas vertentes.

Portanto, com a rápida revolução tecnológica e com as mudanças pelas quais está passando a sociedade, faz-se necessária a formação de um profissional com a característica de adaptação constante às novas situações nas quais está inserido. É preciso que ele tenha bagagem altamente qualificada, que seja polivalente, e reúna condições de criatividade, de especificidade, de participação, de liderança, de cooperação; que saiba trabalhar em equipe; seja flexível e comunicativo; tenha conhecimento que advenha de uma sólida formação cultural considerando-se que, este, seja voltado para o desempenho ético de suas funções e comprometimento com a sustentabilidade da sociedade.

Dessa forma, o Curso de Tecnologia em Logística encontra-se em sintonia com a necessidade atual do mercado e da sociedade e

em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação profissional de Nível Tecnológico e às premissas estabelecidas na Educação Nacional, possibilitando um futuro profissional com senso crítico, estando em condições de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Quanto à formação específica do Tecnólogo em Logística, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) define que o futuro profissional ao concluir o curso apresente o seguinte perfil:

Gerencia as operações e processos logísticos. Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação. (BRASIL, 2016, p. 45)

Afirma-se, nesse sentido, que o egresso do Curso Superior em Tecnologia de Logística deve transcender a formação específica definida anteriormente, tendo ao final do curso, construído como características específicas:

- a) Uma postura adaptável em termos de conhecimento e motivação, para conquistar seu espaço em um mundo competitivo, com condições de tratar de situações diversas nos vários segmentos de atuação do profissional;
- b) Uma sólida formação técnica, ética e humanista, através de uma visão sistêmica que permite compreender as organizações como um todo, no contexto cultural, social e econômico onde atua que lhe permita atuar com capacidade de entendimento pleno das questões da produção e do

gerenciamento qualitativo e adequado, além de revelar condições de adquirir novas informações;

c) Um espírito empreendedor, gerando, ele próprio, novos negócios e novas organizações.

Portanto, as possibilidades de inserção profissional do egresso do Curso de Tecnologia em Logística, num cenário político, social, econômico e tecnológico da atualidade (e do futuro) são promissoras, uma vez que todas as organizações sejam elas micros, pequenas, médias e grandes, privadas ou públicas, dos setores industrial, comercial e de serviços necessitam de profissionais habilitados na área de gestão, competentes e éticos e, por que não dizer, aptos para atuarem como agentes de transformações de uma estrutura organizacional tradicional para uma organização que tenha condições de atender aos desafios dos novos tempos. Neste contexto, este Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Logística da Faculdade Unina disponibiliza os elementos capazes de dotar os acadêmicos de uma sólida formação.

Busca-se ainda um egresso que: tenha sensibilidade social, que esteja engajado na construção de uma sociedade sustentável; seja um cidadão ético, respeite a diversidade étnica e cultural; saiba trabalhar com a complexidade sistêmica; seja capaz de inserir-se no mercado de trabalho pelas competências e habilidades adquiridas; desenvolva a competência em sua área de atuação, de forma flexível, tendo uma visão ampla da sociedade e do mercado.

3.4.1 Acompanhamento dos egressos

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços

prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas

Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

3.5 Estrutura Curricular

O itinerário formativo do curso está ancorado na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Além disso, o Curso Superior de Tecnologia em Logística da Faculdade Unina obedece ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e está organizado de modo a oferecer ao estudante referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, bem como as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização dos currículos obedece aos princípios itinerários formativos de:

- a) flexibilização,
- b) interdisciplinaridade,
- c) ação-reflexão-ação e
- d) contextualização.

a) A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais, tais como contemplados em disciplinas que trazem saberes epistemológicos a respeito da Libras, História e Cultura das Relações Étnico-raciais.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade.

A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação, que assim se sucede neste curso: compartilha-se disciplinas com outros cursos de áreas afins, tal como “Gestão estratégica de pessoas”. A flexibilização horizontal é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, essas atividades são importantes para a formação do estudante e constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o estudante possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular. Elas são planejadas pela Coordenação de Curso, apresentadas ao NDE e o colegiado do Curso.

O coordenador do curso cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, oficinas, encontros, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, *podcasts*, *videocasts*, dentre outras. Ainda que essas atividades não sejam obrigatórias por não fazerem parte da estrutura curricular do Curso, contribuem para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos.

b) A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloque as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo estudante. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza e também com as mudanças tão frequentes no universo corporativo.

A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

c) A ação-reflexão é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem, que se concretiza, dentre outras, através da realização das atividades. Sabe-se que existe um consenso de que o processo de aprendizagem do aluno não pode estar limitado à sala de aula, ao contrário do que acontecia até bem recentemente. É fundamental alargar esse espaço de forma a expor o aluno a diferentes experiências, em diferentes ambientes, implicando na construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho

discente. A concepção das atividades privilegia a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem.

d) A contextualização refere-se à busca de adaptação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social, principalmente para cursos como o proposto aqui, na modalidade EaD, cuja diversidade sociocultural dos estudantes é presença marcada/constante.

Assim, para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

Busca-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, profissional, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características dos estudantes, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade.

O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, profissional, social e cultural dos estudantes.

3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular

O Curso tem duração de 2 (dois) anos, e está dividido em 8 (oito) módulos. Para garantir a comunicação entre estudantes,

docentes e professores-tutores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora.

O intuito é que sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de construção do conhecimento. Para tanto, os professores conteudistas das disciplinas devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados, aprofundamento de temáticas, entre outros.

As mediações e *feedbacks* são realizados pelo professor-tutor que planeja, orienta e avalia as produções e interações.

O Curso Superior de Tecnologia de Logística da Faculdade Unina, é estruturado com dois módulos por semestre num total de 8 módulos em dois anos. Não há atividades complementares, nem TCC e nem estágio. Em cada módulo contemplar-se-á de 02 (duas) a 03 (três) disciplinas teóricas de 40 horas ou de 80 horas, divididas em 60 horas de carga horária teórica e 20 horas de atividades estruturadas, descritas na ementa da disciplina. O curso tem como carga horária total de 1.600 horas.

3.6.1 Matriz Curricular

CURSO DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA - GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA				
1º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	OBRIGATÓRIA	60	0	20
ESTATÍSTICAS E PLANILHAS	OBRIGATÓRIA	60	0	20
MATEMÁTICA FINANCEIRA	OBRIGATÓRIA	40	0	0
TOTAL: 03 disciplinas		160	0	40
2º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	OBRIGATÓRIA	60	0	20
LIBRAS	OBRIGATÓRIA	40	0	0

GESTÃO DA INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	40	0	0
TOTAL: 03 disciplinas		140	0	20
3º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	OBRIGATÓRIA	40	0	0
ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E DIREITOS HUMANOS	OBRIGATÓRIA	60	0	20
GESTÃO ESTRATÉGICA	OBRIGATÓRIA	60	0	20
TOTAL: 03 disciplinas		160	0	40
4º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
SISTEMA DE LOGÍSTICA EMPRESARIAL	OBRIGATÓRIA	60	0	20
ESTRATÉGIA E LOGÍSTICA EMPRESARIAL	OBRIGATÓRIA	60	0	20
TOTAL: 02 disciplinas		120	0	40
5º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
LOGÍSTICA COMERCIAL	OBRIGATÓRIA	80	0	0
LOGÍSTICA E MODAIS DE TRANSPORTE	OBRIGATÓRIA	80	0	0
ADMINISTRAÇÃO DE COMERCIO EXTERIOR	OBRIGATÓRIA	80	0	0
TOTAL: 03 disciplinas		240	0	00
6º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
PLANEJAMENTO LOGÍSTICO DE CARGAS	OBRIGATÓRIA	60	0	20
GESTÃO LOGÍSTICA DE CARGAS ESPECIAIS	OBRIGATÓRIA	80	0	0
LOGÍSTICA REVERSA	OBRIGATÓRIA	80	0	0
TOTAL: 03 disciplinas		220	0	20
7º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
LOGÍSTICA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO	OBRIGATÓRIA	80	0	0
LOGÍSTICA PARA AGRONEGÓCIO	OBRIGATÓRIA	80	0	0
GESTÃO DE TRANSPORTE DE CARGA E ROTEIRIZAÇÃO	OBRIGATÓRIA	60	0	20
TOTAL: 03 disciplinas		220	0	20
8º MÓDULO		Carga Horária		
	Tipo	T	P	AE
LEGISLAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA	OBRIGATÓRIA	80	0	0
<i>SUPPLY CHAIN MANAGEMENT: GESTÃO ESTRATÉGICA E DECISÃO</i>	OBRIGATÓRIA	60	0	20

TOTAL: 02 disciplinas		140	0	20
		T	P	AE
TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS		1.400	0	200
TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS + ATIVIDADES ESTRUTURADAS		1.600		

T - Teoria

P - Prática

AE - Atividade Estruturada

3.6.2 Representação gráfica do perfil de formação

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA- EAD							
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8
Fundamentos da Administração (80h)	Administração de Marketing (80h)	História e Cultura das Relações Étnico Raciais (40h)	Sistema de Logística Empresarial (80h)	Logística Comercial (80 h)	Planejamento Logístico de Cargas (80h)	Logística de Armazenamento e Distribuição (80h)	Legislação Aplicada à Logística (80h)
Estatísticas e Planilhas (80h)	Libras (40h)	Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos (80h)	Estratégia e Logística Empresarial (80h)	Logística e Modais de Transportes (80h)	Gestão Logística de Cargas Especiais (80h)	Logística para Agronegócios (80h)	Supply Chain Management Gestão Estratégica e Decisão (80h)
Matemática Financeira (40h)	Gestão da Informação (40h)	Gestão Estratégica (80h)		Administração de Comércio Exterior (80h)	Logística Reversa (80h)	Gestão de Transporte de Carga e Roteirização (80h)	
200	160	200	160	240	240	240	160

Obs.: Algumas das disciplinas de 80 horas têm 60 horas teóricas e 20 horas de atividades estruturadas.

3.6.3 Ementário

A Faculdade Unina, disponibiliza no ambiente virtual todos os livros e artigos, sem custo adicional, para todos os estudantes do curso. A bibliografia de cada ementa foi selecionada a partir da apreciação do NDE, citadas de forma contemporânea em artigos e analogia entre Instituições que oferecem o Curso de Logística, sendo relevante a expertise da equipe de professores do Curso de Logística e a coordenação de curso.

DISCIPLINAS - MÓDULO 1

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

ESTATÍSTICAS E PLANILHAS**MATEMÁTICA FINANCEIRA****Disciplina: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO****Carga horária: 80 h****EMENTA**

A origem da Administração, os princípios básicos da ciência administrativa, passando pela era industrial e pela sociedade pós-industrial. Terá como foco também a racionalização como processo do capitalismo industrial. As quatro principais atribuições da Administração: planejamento, organização, liderança e controle, tratando de suas características e variações.

OBJETIVO GERAL

Analisar os conceitos centrais da Administração;
Identificar as características e aplicação da Administração à realidade do mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os conceitos fundamentais orientadores da Administração para lidar com as mudanças constantes das organizações demandadas pelo mercado;
Comparar os ambientes organizacionais, suas características e necessidades que influenciam e, da mesma forma, são influenciadoras do seu próprio processo de evolução;
Conhecer e compreender os níveis: organizacional, estratégico, tático e operacional;
Compreender a relevância dos processos decisórios e seus modelos;
Analisar o processo administrativo;
Relacionar as funções administrativas - Planejamento, Organização, Direção e Controle.

CONTEÚDOS**1. ADMINISTRAÇÃO E SEUS CONCEITOS**

- 1.1 Serão apresentados os conceitos básicos da Administração, definindo, de forma mais precisa, o significado dessa ciência e de seus processos;
- 1.2 Análise do papel do administrador e suas principais atribuições no âmbito da organização;
- 1.3 Características das organizações;
- 1.4 Organizações complexas;
- 1.5 Administração;
- 1.6 Desempenho da administração.

2. NÍVEIS ORGANIZACIONAIS

- 2.1 O papel da administração;
- 2.2 Satisfação do cliente;
- 2.3 Administrador;
- 2.4 Papel do administrador;
- 2.5 Níveis organizacionais;
- 2.6 Nível institucional;
- 2.7 Nível intermediário;
- 2.8 Nível operacional;
- 2.9 Hierarquia;
- 2.10 Funções organizacionais.

3. RESPONSABILIDADES

- 3.1 Funcionais e administrativas;
- 3.2 Gerencia;
- 3.3 Processos administrativos.

4. ESCOLA CLÁSSICA

- 4.1 História da administração;
- 4.2 Taylorismo;
- 4.3 Segunda revolução industrial;
- 4.4 Burocracia (princípios burocráticos);
- 4.5 Relações humanas no trabalho;
- 4.6 Teorias clássicas (Henry Fayol – Max Weber, Fordismo);
- 4.7 Escola das relações humanas;
- 4.8 Estruturalismo e comportamentalismo.

5. OUTRAS ABORDAGENS

- 5.1 Teoria geral dos sistemas;
- 5.2 Teoria da contingência;
- 5.3 Abordagem neoclássica;
- 5.4 Administração por objetivos;
- 5.5 Década de 80 (Qualidade total, Ishikawa, Norma ISO, Toyotismo).

6. FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO

- 6.1 Processo de planejamento;
- 6.2 Etapas do processo de planejamento;
- 6.3 Planejamento estratégico;
- 6.4 Níveis de controle;
- 6.5 Etapas do processo de controle;
- 6.6 Características dos diferentes tipos de controle;
- 6.7 Tipos de controle;
- 6.8 Conceitos da organização;
- 6.9 Níveis da organização;
- 6.10 Estrutura organizacional;
- 6.11 Centralização e descentralização.

7. LIDERANÇA

- 7.1 Características dos líderes;
- 7.2 Estilos de liderança;
- 7.3 Papéis dos líderes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REZENDE, Júlio Francisco Dantes de. Matrix e a administração transpessoal, Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2007. (*Biblioteca Letcio*).
- VIEIRA, Zânia Maria Rios Aguiar. Metamorfose no trabalho industrial. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2009. (*Biblioteca Letcio*).
- MIGUELES, Carmem. Pesquisa: Por que administradores precisam entender disso? Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2004. (*Biblioteca Letcio*).
- CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearsons Prentice Hall, 2005. Biblioteca virtual
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. São Paulo: Makron Books, 1999. Biblioteca virtual.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. Biblioteca virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MANHÃES, M. Teoria Geral e Administração Avançada. São Paulo: Interciência, 2013.
- SOBRAL, FILIPE. Administração, teoria e prática no contexto brasileiro. 2 ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013.
- SOBRAL, Filipe. Teorias da administração: bibliografia universitária. Pearson, São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.

Disciplina: ESTATÍSTICA E PLANILHAS
Carga horária: 80 h

EMENTA
Formação geral de todos os profissionais, permitindo aos alunos competência para organizar dados e interpretar tabelas e gráficos.
OBJETIVO GERAL
Introduzir noções básicas de estatística para aplicação em todas as áreas. Capacitar o aluno a ler, interpretar, organizar dados em tabelas e gráficos. Desenvolver a capacidade de interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações divulgadas pelos meios de comunicação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Auxiliar o aluno a reconhecer a importância de estatística, diferenciar população e amostra estatística, conhecer algumas técnicas de amostragem, saber organizar dados em tabelas e gráficos, interpretar tabelas e gráficos, calcular as medidas descritivas de uma série estatística.]
ATIVIDADE ESTRUTURADA
Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.
CONTEÚDOS
<p>1. CONCEITOS BÁSICOS</p> <p>1.1 Estatística descritiva /inferencial/probabilística;</p> <p>1.2 Variáveis quantitativas e qualitativas;</p> <p>1.3 Amostragem.</p> <p>2. TIPOS DE DADOS</p> <p>2.1 Dados brutos/Rol;</p> <p>2.2 Variável quantitativa /qualitativa;</p> <p>2.3 Frequências simples, relativa, acumulada, relativa acumulada.</p> <p>3. MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL</p> <p>3.1 Média (conceitos e tipos);</p> <p>3.2 Determinação;</p> <p>3.3 Mediana.</p> <p>4. TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM</p> <p>4.1 Tipos de amostragem;</p> <p>4.2 Erro amostral;</p> <p>4.3 Determinação;</p> <p>4.4 Valor esperado.</p> <p>5. INTERVALO DE CONFIANÇA</p> <p>5.1 Conceitos;</p> <p>5.2 Determinação.</p> <p>6. GRÁFICOS</p> <p>6.1 Conceitos;</p> <p>6.2 Tipos.</p> <p>7. TESTE DE HIPÓTESES</p> <p>7.1 Conceitos;</p> <p>7.2 Aplicações.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAGA, Luis Paulo. Compreendendo Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2010. (<i>Biblioteca Letcio</i>).

SAVI, Marcelo Amorim. Dinâmica Não-linear e Caos - 2a edição. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2017. (*Biblioteca Letcio*).

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Biblioteca virtual.

McFEDRIES, P. Fórmulas e Funções: Microsoft Excel 2010. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. Biblioteca virtual.

MORETTIN, LUIZ GONZAGA. Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. Biblioteca virtual.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2002. Biblioteca virtual.

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga horária: 40 h

EMENTA

Valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Conceito de juros simples. Desconto de duplicatas. Taxa de desconto. Valor de face e valor de mercado. Juros compostos. Conceito de juros compostos. Taxas anuais, mensais e diárias. Valor presente e valor futuro de uma série de pagamentos ou recebimentos. Sistemas de amortização. Valor presente líquido e taxa interna de retorno. Problemas da TIR. Equivalência de taxas de juros. Períodos de capitalização. Equivalência de fluxos de caixa. Perpetuidades.

OBJETIVO GERAL

Utilizar a matemática financeira na análise de problemas de investimento, da aquisição de um produto qualquer de uso imediato a um projeto de investimento num empreendimento industrial de alto custo.

Saber utilizar recursos da calculadora financeira HP-12C e do software Office (Excel).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo financeira; Desenvolver hábitos de leitura, de rigor e precisão, de clareza, de uso correto da linguagem, de crítica e discussão dos resultados obtidos; Desenvolver a capacidade de descobrir fatos novos a partir de condições dadas, aplicando o método dedutivo; Adquirir informações e conhecimentos sobre os diversos tipos de conceitos e métodos utilizados em Matemática Financeira.

CONTEÚDOS

1. JURO E CAPITALIZAÇÃO SIMPLES

- 1.1 Conceito de juro, capital e taxa de juros;
- 1.2 Capitalização simples;
- 1.3 Capitalização composta;
- 1.4 Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único.

2. EQUIVALÊNCIA DE TAXAS

- 2.1 Desconto;
- 2.2 Desconto simples.

3. SÉRIE DE PAGAMENTOS

- 3.1 Noção sobre fluxo de caixa;

<p>3.2 Série de pagamentos;</p> <p>3.3 Série de pagamentos iguais com termos vencidos;</p> <p>3.4 Série de pagamentos iguais com termos antecipados;</p> <p>3.5 Equivalência de capitais e de planos de pagamentos.</p> <p>4. SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO</p> <p>4.1 Sistema Francês de amortização (tabela Price);</p> <p>4.2 Sistema de amortização constante (SAC);</p> <p>4.3 Sistema de amortização Misto (SAM);</p> <p>5. MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA</p> <p>5.1 Valor presente líquido;</p> <p>5.2 Taxa interna de retorno.</p> <p>6. CLASSIFICAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS</p> <p>6.1 Conceito e classificação das taxas de juros;</p> <p>6.2 Taxas equivalentes e proporcionais;</p> <p>6.3 Juros pagos antecipadamente.</p> <p>7. TAXA MÉDIA E PRAZO MÉDIO</p> <p>7.1 Taxa média e prazo médio para operações de desconto simples;</p> <p>7.2 Taxa média e prazo médio para operações com juro simples;</p> <p>7.3 Taxa média e prazo médio para operações com juro composto.</p> <p>8. OPERAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS NO MERCADO</p> <p>8.1 Inflação e correção monetária, indexador;</p> <p>8.2 Aplicações financeiras com renda fixa.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRAGA, Luis Paulo. Compreendendo Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2010. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>SAVI, Marcelo Amorim. Dinâmica Não-linear e Caos - 2a edição. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2017. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>QUEIROZ, M. H.; SPINELLI, W. Matemática Comercial e Financeira, 14ª ed., S. Paulo: Ática, 1998.</p> <p>SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Matemática financeira aplicada. Curitiba. InterSaberes, 2012.</p>

DISCIPLINAS - MÓDULO 2

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

LIBRAS

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

Carga horária: 80 h

EMENTA

Perspectivas da administração de marketing. O ambiente de marketing. Segmentação e posicionamento. O composto de marketing. A profissionalização em marketing.
OBJETIVO GERAL
Oferecer ao aluno uma introdução ampla e inovadora da prática do marketing, apresentando os conceitos básicos do marketing moderno.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
A importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia empresarial. Saber como determinar preços, canais de marketing, mix de comunicação. Administrar a força de vendas.
ATIVIDADE ESTRUTURADA
Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.
CONTEÚDOS
1. AVALIAÇÃO DO PAPEL DE MARKETING NO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO 2. MARKETING: CRIANDO VALOR PARA O CLIENTE 3. MARKETING: AMBIENTE E SEU PAPEL NA SOCIEDADE 4. ADMINISTRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE MARKETING 5. ANÁLISE DOS MERCADOS CONSUMIDORES E COMPORTAMENTO DO COMPRADOR 6. ANÁLISE DOS MERCADOS ORGANIZACIONAIS E COMPORTAMENTO DE COMPRA 7. SEGMENTAÇÃO DE MERCADO, ALVO E POSICIONAMENTO 8. DESENVOLVIMENTO DO COMPOSTO DE MARKETING 9. CARREIRAS EM MARKETING
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TAVARES, Fred. Gestão da Marca: Estratégia e marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2003. (<i>Biblioteca Letcio</i>). NEVES, Márcia. Marketing Social no Brasil: A Nova Abordagem na Era da Gestão Empresarial Globalizada. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2001. (<i>Biblioteca Letcio</i>). KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. KOTLER, Philip. Administração de marketing. 14. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. SHIRAISHI, GUILHERME. Administração de marketing. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Elizeu Barroso. Marketing de relacionamento: como construir e manter relacionamentos lucrativos? Curitiba. InterSaberes, 2014 (série Marketing Ponto a Ponto). RODRIGUES, Airton. Métricas de marketing. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. AMBROSIO, Vicente. Planos de marketing: um roteiro para ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS Carga horária: 40 h	
EMENTA	
Promover a inclusão sócio educacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua viso espacial; Entender a natureza bilíngue do surdo e a partir daí situar sua relação com a língua de sinais e a língua portuguesa; Conhecer a língua de sinais no seu uso, na sua estrutura e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda; Aprofundar as noções básicas de língua de sinais; Iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas.	
OBJETIVO GERAL	
Capacitar os profissionais na comunicação através de LIBRAS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país. Apresentar os aspectos: históricos, legais, educacionais, linguísticos e culturais do sujeito surdo. Destacar a importância do estudo de Libras para facilitar a interação e o aprendizado no contato com alunos surdos. Apresentar aos participantes características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao seu aprendizado e ao contato com pessoas surdas.	
CONTEÚDOS	
1. LÍNGUA DE SINAIS E MINORIA LINGUÍSTICA, AS DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS	
2. ORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS PARA USOS INFORMAIS E COTIDIANOS: VOCABULÁRIO; MORFOLOGIA, SINTAXE E SEMÂNTICA; A EXPRESSÃO CORPORAL COMO ELEMENTO LINGUÍSTICO	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson) FERNADES, S. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) MARTINS, V.; BROGLIA, F. de L.; SANTOS, L. F. dos. Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERNADES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson) LUCHESE, M. R. C. Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Pearson) PEREIRA, M. C. da C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)	

Disciplina: GESTÃO DA INFORMAÇÃO Carga horária: 40 h	
EMENTA	
Cultura informacional. Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento de necessidades informacionais. Prospecção e monitoramento informacional. Métodos e técnicas de gestão da informação. Inteligência competitiva organizacional.	
OBJETIVO GERAL	
Compreender os processos que envolvem a gestão da informação e a inteligência competitiva; Desenvolver as atividades básicas inerentes a gestão da informação	

e inteligência competitiva; Reconhecer as dimensões desses modelos de gestão para as organizações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Compreender como distribuir dados e classificar informações. Saber definir os quesitos de excelência dos sistemas de informações operacionais e estratégicos da empresa; identificar, selecionar e utilizar as informações necessárias ao processo de gestão empresarial e especificar indicadores estratégicos e operacionais.
CONTEÚDOS
<p>1. AMBIENTES E FLUXOS DE INFORMAÇÃO</p> <p>1.1 Dados, informação e conhecimento;</p> <p>1.2 Distribuição, disseminação e transferência;</p> <p>1.3 Fluxos formais e informais de dados.</p> <p>2. AMBIENTE ORGANIZACIONAL</p> <p>2.1 Cultura organizacional e cultura informacional;</p> <p>2.2 Comunicação organizacional e comunicação informacional.</p> <p>3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO</p> <p>3.1 Conceitos;</p> <p>3.2 Estrutura dos dados, informações e conhecimento;</p> <p>3.3 Tipos de dados, informações;</p> <p>3.4 Prospecção informacional;</p> <p>3.5 Monitoramento informacional;</p> <p>3.6 Métodos e técnicas de prospecção e monitoramento.</p> <p>4. INTELIGÊNCIA COMPETITIVA</p> <p>4.1 Gestão estratégica visando a competitividade organizacional;</p> <p>4.2 Necessidades dos usuários/clientes;</p> <p>4.3 Filtragem, seleção e armazenamento de dados;</p> <p>4.4 Agregação de valor aos dados;</p> <p>4.5 Disseminação e transferência de dados.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>RASCÃO, José Poças. Da Gestão Estratégica à Gestão Estratégica da Informação: Como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>LIMA, Regina Celia Montenegro de. Estratégias de informação e modelos organizacionais: O espaço da administração e da comunicação na ciência da informação. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2007. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>SOUTO, F. Leonardo. Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.</p> <p>TARAPANOFF. Análise da informação para tomada de decisão: desafios e soluções. Curitiba: InterSaber, 2015.</p> <p>LAUDON, KENNETH C. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial. Curitiba: InterSaber, 2015.</p> <p>CARVALHO, Fabio Camara Araujo. Gestão do Conhecimento. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>BELMIRO N. João. Tecnologia da informação gerencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.</p>

HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS
ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E DIREITOS HUMANOS
GESTÃO ESTRATÉGICA

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
Carga horária: 40h

EMENTA
Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política
curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.
OBJETIVO GERAL
A disciplina Educação e Relações étnico-raciais propõem-se a mudar o ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações culturais e entendendo outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, construindo desta forma, uma percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Discutir/compreender os conceitos de raça e etnia; - Conhecer a legislação que versa a respeito da inserção do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena; Entender a importância do ensino às questões raciais problematizando as expressões espaciais das relações raciais, do racismo e das lutas antirracismo; Analisar materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática; Problematizar imagens presentes nesses materiais e, na mídia em geral buscando compreender a força das mesmas na reprodução de estereótipos grafadas no espaço e no tempo; Conhecer as propostas curriculares e, avaliar de que forma as relações étnico-raciais aparecem nesses documentos; Elaborar textos reflexivos à partir da análise de materiais didáticos e paradidáticos, propostas curriculares e mídia em geral.

CONTEÚDOS
<p>1 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES INICIAIS E CONTEXTO HISTÓRICO</p> <p>1.1 Reflexões sobre as relações étnico-raciais;</p> <p>1.2 Contexto histórico das relações étnico-raciais.</p> <p>2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES PELO CONTEXTO POLÍTICO E DE LEGISLAÇÃO</p> <p>2.1 Relações étnico-raciais: contexto político;</p> <p>2.2 Relações étnico-raciais: um recorte das legislações contemporâneas.</p> <p>3. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: APONTAMENTOS RELEVANTES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS</p> <p>3.1 Movimentos Sociais: uma abordagem histórica e crítica.</p> <p>4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: SUPERANDO A DICOTOMIA ENTRE O ÉTNICO-RACIAL E AS EXPERIÊNCIAS CURRICULARES SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO</p> <p>4.1 Superando a dicotomia étnico-racial;</p> <p>4.2 Experiências curriculares sob a ótica da diversidade e inclusão.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CHICARINO, TATHIANA. (ORG.). EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. 1 ED. SÃO PAULO: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2016. (PEARSON)</p> <p>MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO BRASIL. CURITIBA: INTERSABERES, 2015. (PEARSON)</p> <p>MICHALISYN, M. S. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA. CURITIBA: INTERSABERES, 2014. (PEARSON)</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org.). Educação e raça: perspectivas políticas,</p>

pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson)

FREITAS, Fátima. e Silva de. A Diversidade Cultural Como Prática na Educação.

Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MUNANGA, K. Negritude usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)

Disciplina: ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E DIREITOS HUMANOS

Carga horária: 80 h

EMENTA

O que é ética. A ética utilitarista e as éticas contemporâneas. A cidadania e suas várias faces. Direitos humanos e a dignidade do ser humano. A crise socioambiental, causas e cenários. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade corporativa. **História e cultura das relações étnico raciais** Responsabilidade ambiental e gestão ambiental pública e privada. Ferramentas de gestão ambiental. Responsabilidade corporativa. Projeto e implementação de programas de responsabilidade social corporativa. Instrumentos de auditoria e divulgação de resultados de ações sustentáveis. Método GAIA: Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais. A cultura e sua relação com o Ambiente, a temporalidade, questões de desenvolvimento e as organizações. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/99).

OBJETIVO GERAL

Reconhecer as relações existentes entre ética, direito humanos e cidadania.

Avaliar a importância do exercício pleno da cidadania como um dos aspectos da dignidade da pessoa humana. Proporcionar os conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável promovendo ações para minimizar possíveis impactos ambientais. Possibilitar a capacidade de identificar as características e requisitos das questões envolvendo o meio ambiente e a sociedade de consumo.

Possibilitar o conhecimento dos aspectos relativos à sustentabilidade, desenvolvendo ações que possibilitem sua implantação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a diferença entre ética e moral; Conhecer e aplicar os conceitos das principais teorias sobre a ética; Analisar os diferentes aspectos da cidadania; Reconhecer a importância dos direitos fundamentais no mundo contemporâneo; A ideologia do crescimento: impacto ambiental e custos sociais; Desenvolvimento sustentável; A Política do meio ambiente; O meio ambiente como um direito humano; Conceituar e evidenciar responsabilidade social, relatórios e balanços sociais; Especificar e implementar as medidas necessárias ao desenvolvimento de uma sociedade de consumo consciente com objetivando a sustentabilidade; Diligenciar condicionantes e medidas necessárias para alcançar-se um desenvolvimento sustentável; Implementar processos de melhoria contínua nos mecanismos de defesa ambiental e de combate ao consumo supérfluo.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1 - Conceito de Ética

- 1.2 Uma definição operacional e ética
- 1.3 O papel do comportamento e os ramos da ética
- 1.4 Moral, Ética, Direito
- 1.5 Teorias éticas
- 1.6 A ética finalista
- 1.7 Deontologia e a ética da convicção
- 1.8 Imperativo ou como escolher a ação
- 1.9 No comportamento cotidiano
- 1.10 História e cultura das relações étnico raciais.

2 - Tipos de Éticas

- 2.1 A cidadania e suas várias faces
- 2.2 Conceitos de base: padrões, imperativo e direitos naturais
- 2.3 Consequencialismo

- 2.4 Direitos humanos e deveres de cidadão
- 2.5 Deontológicas
- 2.6 Jusnaturalismo
- 2.7 Direitos e deveres de cidadão
- 2.8 Direitos Humanos e a dignidade do ser humano
- 2.9 Os direitos humanos como fenômeno histórico-cultural
- 2.10 Relativismo e seus problemas

3 - A responsabilidade social e sustentabilidade empresarial

- 2.1 Ética social e ética empresarial
- 2.2 Desenvolvimento e sustentabilidade
 - O que é preciso fazer para alcançar o desenvolvimento sustentável
 - O consumidor consciente como novo ator social

4 - Educação ambiental como caminho para a sustentabilidade

- 4.1 Produção (tecnologias limpas) e consumo sustentáveis
- 4.2 Conceitos de base e legislação
- 4.3 Importância e aplicação dos conceitos base
- 4.4 Educação ambiental pela convicção
- 4.5 Sustentabilidade, consumo e publicidade

5 - Conferências internacionais

- 5.1 Gestão ambiental
- 5.2 Gestão ambiental e eficiência
- 5.3 Aspecto legal e estatal
- 5.4 Gestor ambiental

6 - Trajetória e das políticas públicas brasileiras

- 6.1 Instrumento para gins de gestão
- 6.2 Legislação no direito constitucional
- 6.3 Aspecto deontológico
- 6.4 Principais instrumentos normativos

7 - Balanços Sociais e DVA (Demonstração do valor adicional)

- 7.1 Balanços sociais
- 7.2 Integração de sistemas de gestão

8 - Gaia (Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais)

- 8.1 O que é o método Gaia?
- 8.2 Sicogea - Sistema Contábil Gerencial Ambiental: aplicação do SICOGEA
- 8.3 *Benchmarking*, normas e políticas ambientais
- 8.4 Saúde e segurança ocupacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas:** combatendo as desigualdades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Pearson)

CORREA, Rosa Lydía Teixeira. **Cultura e diversidade.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

KESSELRING, THOMAS. **Ética, política e desenvolvimento humano.** A justiça na era da globalização. 2 ed. Caxias do Sul: Educus, 2011. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristovam. **Da ética à ética.** minhas dúvidas sobre a ciência econômica. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade. O que é.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Pearson)

STEIN, Ronei; LEÃO, Márcio Fernandes (et.al). **Avaliação de impactos ambientais.** São Paulo: SAGAH, 2018 (Pearson)

Disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA

Carga horária: 80 h

EMENTA

Conceito de planejamento e gestão estratégica. Os dirigentes e as unidades estratégicas. As diferentes abordagens sobre gestão estratégica. A análise estratégica ambiental e interna. Lidando com estrutura, sistemas, processos, cultura, poder e mudança. A formação e a formulação da estratégia.

Acompanhamento do processo estratégico.
OBJETIVO GERAL
Desenvolver nos alunos a compreensão sobre os conceitos e abordagens da gestão estratégica e sobre o processo de formulação e implementação das estratégias, assim como o domínio sobre as principais metodologias e técnicas de análise estratégica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
CONTEÚDOS
<p>1. Ampliando a visão sobre a estratégia empresarial</p> <p>1.1 As origens militares do desenvolvimento da estratégia</p> <p>1.2 Sun Tzu</p> <p>1.3 Von Clausewitz</p> <p>1.4 A estratégia aplicada aos negócios</p> <p>1.5 A estratégia competitiva de Michael Portes</p> <p>1.6 O processo estratégico de Henry Mintzberg</p> <p>2 Análise do contexto interno das organizações</p> <p>2.1 Os recursos</p> <p>2.2 As capacidades</p> <p>2.3 As competências essenciais</p> <p>2.4 A cadeia de valor</p> <p>2.5 Os fatores críticos de sucesso</p> <p>2.6 Forças e fraquezas</p> <p>2.7 A análise do contexto interno</p> <p>3 Análise ambiental organizacional</p> <p>3.1 O macroambiente</p> <p>3.2 O microambiente</p> <p>3.3 Oportunidades e ameaças</p>

3.4 Concorrência

4 Estratégia competitiva e posicionamento

4.1 Posicionamento competitivo

4.2 Estratégias genéricas

4.3 Criação de valor

4.4 Valor e posicionamento

4.5 O processo de criação de valor

4.6 Terceirização: modo de ampliação dos recursos para criação de valor

4.8 Análise SWOT

4.8 Governança corporativa

5 Governança corporativa

5.1 Propriedade versus administração

5.2 Relações de agência

5.3 Concentração da propriedade

5.4 Conselhos de direção e administração

5.5 Remuneração executiva

6 Estratégias de internacionalização

6.1 Estratégias relacionais e o processo de internacionalização

6.2 Desenvolvimento da internacionalização de organizações

6.3 Identificar oportunidades internacionais

6.4 Explorar recursos e capacidades

6.5 Modos de entrada em mercados internacionais

6.6 Exportação

6.7 Estratégia multilocal

6.8 Estratégia global e transnacional

6.9 Determinantes da vantagem nacional

6.10 Limites da expansão internacional: administrando problemas

7 Controle da execução da estratégia

- 7.1 O controle da estratégia com Balanced Scorecard de Kaplan e Norton
- 7.2 O desdobramento das estratégias
- 7.3 O impacto externo das perspectivas
- 7.4 A perspectiva financeira
- 7.5 A perspectiva dos clientes
- 7.6 A perspectiva dos processos internos
- 7.7 A perspectiva do aprendizado e crescimento
- 7.8 Os mapas estratégicos

8 Alianças estratégicas e estratégia competitiva

- 8.1 O que é uma aliança estratégica?
- 8.2 Formas de alianças
- 8.3 O que são as redes intraorganizacionais?
- 8.4 As alianças e a decisão de fazer ou comprar
- 8.5 Alianças internacionais
- 8.6 Estratégia cooperativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, A.G.Ferraz. **Planejamento e gestão estratégica**. São Paulo: Pearson *Education* do Brasil, 2012. (Pearson)

CERTO, Samuel C. **Administração Estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. (Pearson)

PIZE, Adilson. **Planejamento Estratégico e Alinhamento Estratégico de Projetos**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2015. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLUYVER, Cornelis A. **Estratégia**: uma visão executiva. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Pearson)

FREITAS, Carlos Augusto. **Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. (Pearson)

RANCICH Filho; Nestor Alberto. **Administração estratégica**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

DISCIPLINAS - MÓDULO 4

SISTEMA DE LOGÍSTICA EMPRESARIAL

ESTRATÉGIA E LOGÍSTICA EMPRESARIAL

Disciplina: SISTEMA DE LOGÍSTICA EMPRESARIAL

Carga horária: 80 h

EMENTA

Visão Estratégica da Logística. Canais de Distribuição de Produtos. Distribuição Física de Produtos. Nível de Serviço ao Cliente. Gestão de Transportes. Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Gestão de Custos (inclusive ABC e ABM) na Logística de Distribuição de Produtos. Tecnologia da Informação (TI) aplicada à Logística de Distribuição de Produtos. Logística Reversa de Produtos & Embalagens.
--

OBJETIVO GERAL

Abordar os principais aspectos e conceitos da logística a partir do enfoque integrado dos elementos que compõem a cadeia de suprimentos, caracterizando a importância do planejamento logístico para a administração de marketing. Apresentar as facilidades logísticas que possibilita o estabelecimento dos canais de distribuição enfatizando o papel da TI como agente catalisador da eficiência dos sistemas de distribuição de produtos.
--

OBJETIVO ESPECÍFICO

Executar os conhecimentos específicos sobre o sistema de logística empresarial e suas especificidades.
--

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.
--

CONTEÚDOS

1. VISÃO ESTRATÉGICA DA LOGÍSTICA
--

Introdução à logística empresarial; Integração das funções: Marketing, Produção, Materiais/Suprimentos, Distribuição e Logística. Conceitos-chaves em logística integrada e <i>Supply Chain Management</i> . Logística: evolução e as necessidades do consumidor. Participação da logística na economia e seu estágio no Brasil. Serviços logísticos no comércio eletrônico.
--

2. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS
--

2.1 Conceitos, tipos e funções. Propriedades e Definição dos canais de distribuição.
--

3. DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DE PRODUTOS

3.1 Natureza da administração da distribuição física. Sistema de distribuição “um para um”;

3.2 Sistema de distribuição compartilhada “um para muitos”. Sistemas de consolidação;

3.3 Distribuição física e outras áreas funcionais. Distribuição física de produtos em centros urbanos.

4. NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE

4.1 Serviço logístico;

4.2 Tipos de serviços ao cliente. Administração e metodologia de avaliação de serviço ao cliente;

4.3 Rentabilidade de clientes e nível de serviço;

4.4 Administração do nível de serviço e a satisfação do cliente.

5. GESTÃO DE TRANSPORTES

5.1 Papel e importância da função de transportes;

5.2 Fatores de influência no custo e no preço;

5.3 Aspectos característicos do sistema de transportes;

5.4 Classificação dos modais de transporte (Rodoviário, Ferroviário, Aéreo, Dutoviário, Aquaviário: Marítimo de Cabotagem e de Longo curso, Lacustre e Fluvial);

5.5 Serviços Integrados: Multimodalidade & Intermodalidade

5.6 Administração do transporte de terceiros;

5.7 Administração do transporte próprio;

5.8 Roteirização de veículos;

5.9 Rastreamento de veículos;

5.10 Agendamento de entregas;

5.11 Alocação de carga nos veículos.

6. GESTÃO DE ARMAZENAGEM

6.1 Necessidades de espaço físico;

6.2 Funções da armazenagem;

6.3 Tipos de depósitos, galpões, almoxarifados, centros de distribuição. Estudo de localização de instalações de armazenamento;

6.4 Manuseio de materiais e operações usuais;

6.5 Embalagem: enfoque da logística de distribuição.

7. GESTÃO DE ESTOQUES

7.1 Complementar os conhecimentos de gestão de estoques;

7,2 Índice de Rotação dos Estoques;

7.3 Importância dos códigos de transação (movimentação) de entrada e saída de estoque utilizado nos sistemas de gestão de estoques, e dos sistemas de avaliação dos estoques (UEPS, PEPS e Médio).

8. GESTÃO DE CUSTOS NA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS

8.1 Custos na Logística de Distribuição: Custos de: Estoques (na fábrica, em trânsito, no depósito), Transporte e Armazenagem (na fábrica e no depósito);

8.2 Custos fixos, variáveis, administrativos e de operações de terminais;

8.3 Metodologias de apropriação de custos;

8.4 Contextos regulamentatórios e experiências internacionais e nacionais;

8.5 Custeio ABC e ABM aplicado na Logística de Distribuição: Aplicabilidade do método Activity Based Costing (ABC) e Activity Based Management (ABM) na logística de distribuição de produtos.

10. TEMAS EMERGENTES NA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS

10.1 Tecnologia da Informação: Código de Barras, QR, RFID, EDI, ECR, GIS, WMS, GPS, DRP etc. Logística Reversa de Produtos & Embalagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

CARVALHO, Genésio. Introdução às finanças Internacionais ISBN 9788576051459

NYEGRAY, João Alfredo Lopes. Legislação Aduaneira Comércio Exterior e Negócios Internacionais. ISBN: 9788559720518

CAVUSGIL S. Tamer; KNIGHT Gary; RIESENBERGER John; Negócios Internacionais, estratégia, gestão e novas realidades ISBN: 9788576053798

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

CORONADO, Osmar. Logística Integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati (Org.). Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: ESTRATÉGIA E LOGÍSTICA EMPRESARIAL

Carga horária: 80 h

EMENTA

Conceitos de planejamento estratégico; Estratégias empresariais; Estratégia nos negócios; Conceitos fundamentais de logística; Atividades estratégicas e táticas operacionais em logística; A gestão de transportes e movimentação; A gestão de estoques e armazenagem; Competitividade baseada no conhecimento; Logística de abastecimento; A gestão da cadeia de suprimentos; Logística estratégica. Nível de Serviço ao Cliente. Gestão de Custos (inclusive ABC e ABM) na Logística de Distribuição de Produtos. Tecnologia da Informação (TI) aplicada à Logística de Distribuição de Produtos. Logística Reversa de Produtos & Embalagens.

OBJETIVO GERAL

Abordar os principais aspectos e conceitos da logística a partir do enfoque integrado dos elementos que compõem a cadeia de suprimentos, caracterizando a importância do planejamento logístico para a administração estratégica. Apresentar as facilidades logísticas que possibilita o estabelecimento dos canais de distribuição enfatizando o papel da TI como agente catalisador da eficiência dos sistemas de distribuição de produtos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os principais aspectos e conceitos da logística estratégica a partir do enfoque integrado dos elementos que compõem a cadeia de suprimentos, caracterizando a importância do planejamento estratégico logístico. Apresentar as facilidades logísticas que possibilitam o estabelecimento dos canais de distribuição estrategicamente.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. CONCEITOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2. ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

3. ESTRATÉGIA NOS NEGÓCIOS

4. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE LOGÍSTICA

5. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E TÁTICAS OPERACIONAIS EM LOGÍSTICA

6. A GESTÃO DE TRANSPORTES E MOVIMENTAÇÃO

<p>7. A GESTÃO DE ESTOQUES E ARMAZENAGEM</p> <p>8. COMPETITIVIDADE BASEADA NO CONHECIMENTO</p> <p>9. LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO</p> <p>10. A GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS</p> <p>11. LOGÍSTICA ESTRATÉGICA</p> <p>ATIVIDADE ESTRUTURADA Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ ERP: conceitos, uso e implantação. 4° ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>FARIA, Ana Cristina de & COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de Custos Logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC). Balanced Scorecard (BSC). Valor econômico agregado (EVA). Rio de Janeiro: Atlas, 2012.</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição - Rio de Janeiro: Ed Campus, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FLEURY, Paulo Fernando, Wanke, Peter, Figueiredo, Kleter Fossati. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas 2003.</p> <p>CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - São Paulo: Pioneira, 2009, 240p.</p> <p>ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2000.</p> <p>WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2°ed. São Paulo: Atlas, 2011</p>

DISCIPLINAS - MÓDULO 5
LOGÍSTICA COMERCIAL
LOGÍSTICA E MODAIS DE TRANSPORTE
ADMINISTRAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

<p>Disciplina: LOGÍSTICA COMERCIAL Carga horária: 80 h</p>
<p>EMENTA</p> <p>Objetivos dos sistemas logísticos comerciais; Nomenclaturas e objetivos de custos em logística. Sistema de custeio baseado na atividade (indústria, comércio e serviços) inerentes à logística (Estoque, movimentação e distribuição); Teorias do Comércio Nacional e Internacional; A globalização dos mercados, GATT, a OMC e Acordos antidumping; Blocos Econômicos. Macroeconomia do setor interno e</p>

externo; Política e comércio exterior; Forças do mercado doméstico, vantagens comparativas e balança comercial; Crescimento do Setor Externo da Economia Brasileira; Política de Substituição de Importações; Comércio exterior no Brasil e Abertura Comercial Externa; Instrumentos de pagamento; Os bancos e o estado no comércio exterior; O financiamento no comércio exterior; Cotações internacionais; Contratos Comerciais Internacionais; *Incoterms*; *Global Sourcing*. Processos de exportação e de importação.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e entender: o fenômeno da globalização comercial dos mercados; Blocos Econômicos e os acordos nacionais e internacionais relacionados; Macroeconomia do setor interno e externo e de política e comércio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o fenômeno da globalização comercial dos mercados (nacional e internacional), Compreender importância e desenvolver as habilidades para a captação e firmamento de acordos nacionais e internacionais relacionados; Compreender e desenvolver as habilidades e competências (teóricas e práticas) para a prática de acordos comerciais eficazes nos mercados interno e externo, tendo a desenvoltura e habilidades necessárias.

CONTEÚDOS

- 1. OBJETIVOS DOS SISTEMAS LOGÍSTICOS COMERCIAIS**
- 2. NOMENCLATURAS E OBJETIVOS DE CUSTOS EM LOGÍSTICA**
- 3. SISTEMA DE CUSTEIO BASEADO NA ATIVIDADE (INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS)**
- 4. TEORIAS DO COMÉRCIO NACIONAL E INTERNACIONAL**
- 5. A GLOBALIZAÇÃO DOS MERCADOS, GATT, A OMC E ACORDOS ANTIDUMPING**
- 6. BLOCOS ECONÔMICOS**
- 7. MACROECONOMIA DO SETOR INTERNO E EXTERNO**
- 8. POLÍTICA E COMÉRCIO EXTERIOR**
- 9. FORÇAS DO MERCADO DOMÉSTICO, VANTAGENS COMPARATIVAS E BALANÇA COMERCIAL**
- 10. CRESCIMENTO DO SETOR EXTERNO DA ECONOMIA BRASILEIRA**
- 11. POLÍTICA DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES**
- 12. COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL E ABERTURA COMERCIAL EXTERNA**
- 13. INSTRUMENTOS DE PAGAMENTO**
- 14. OS BANCOS E O ESTADO NO COMÉRCIO EXTERIOR**
- 15. O FINANCIAMENTO NO COMÉRCIO EXTERIOR**
- 16. COTAÇÕES INTERNACIONAIS**
- 17. CONTRATOS COMERCIAIS INTERNACIONAIS**

18. INCOTERMS
19. GLOBAL SOURCING
20. PROCESSOS DE EXPORTAÇÃO E DE IMPORTAÇÃO
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). CIGNACCO, B R. Fundamentos de Comercio Internacional. Saraiva, 2008. LOPES VAZQUEZ, J. Comércio exterior brasileiro. Atlas, 2007. LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. Saraiva, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, R; RODRIGUES, W. Comercio Exterior: Teoria e Gestão. Atlas, 2008. KEEDI, Samir. ABC do Comercio Exterior. Aduaneiras, 2007. KEEDI, Samir. Documentos no Comercio Exterior. Aduaneiras, 2009. KRUGMAN, P., Economia internacional. Makron, 2001. MINERVINI, Nicola. O exportador. Prentice Hall, 2005. SEGRE, German. Manual Prático de Comércio Exterior. Atlas, 2006. VASCONCELLOS, M A SI; LIMA, MI; SILBER, S D. Gestão de negócios internacionais. Saraiva, 2006. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. Atlas, 2007. Eletrônicos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior [http://www.mdic.gov.br/] Secretaria da Receita Federal do Brasil [http://www.receita.fazenda.gov.br/]

Disciplina: LOGÍSTICA E MODAIS DE TRANSPORTE
Carga horária: 80 h
EMENTA
Histórico e importância do transporte; Transporte de cargas e de passageiros; Sistemas e modais de transporte: características, vantagens e desvantagens; Transporte Multimodal e Intermodal; Panorama do transporte de cargas no Brasil e no mundo; Administração de tráfego e produtividade do transporte; Tecnologias e métodos para dimensionamento da frota e roteirização; Sustentabilidade e inovações em transporte.
OBJETIVO GERAL
Conceitos das tecnologias de gestão de frotas e elaboração de roteiros.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Reconhecer a importância Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte. Reconhecer a Segurança Patrimonial do transporte. Reconhecer e aplicar a gestão e controle de frotas com uso de ferramentas informáticas (TMS). Técnicas de roteirização: conectividade, caminhos e ciclos, caminho mínimo, caminho de custo mínimo, problemas de caminhos,

restrições ou condicionantes.
CONTEÚDOS
<p>1. MODAIS DE TRANSPORTE</p> <p>1.1 Modal de transporte;</p> <p>1.2 Histórias dos transportes;</p> <p>1.3 Os modais de transporte e sua importância logística;</p> <p>2. SISTEMAS E MODAIS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO: CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS</p> <p>2.1 O transporte e sua importância;</p> <p>2.2 Modais de transporte;</p> <p>2.3 Modal transporte rodoviário;</p> <p>2.4 Custos da logística;</p> <p>2.5 As cinco maiores rodovias do Brasil;</p> <p>3. MODAIS DE TRANSPORTE: VANTAGENS E DESVANTAGENS</p> <p>3.1 Modal transporte ferroviário;</p> <p>3.2 Transporte ferroviário no Brasil;</p> <p>3.3 Destaque ao modal ferroviário mais importante de carga do Brasil;</p> <p>3.4 Modal transporte hidroviário;</p> <p>3.5 Cabotagem;</p> <p>3.6 Os maiores portos no Brasil;</p> <p>3.7 Modal transporte aéreo;</p> <p>3.8 Classificação.</p> <p>4. TRANSPORTE MULTIMODAL E INTERMODAL: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>4.1 Transporte multimodal e transporte intermodal;</p> <p>4.2 Transportes multimodais;</p> <p>4.3 Transportes Intermodais;</p> <p>4.4 Uso da tecnologia da informação;</p> <p>4.5 Sistema TMS;</p> <p>4.6 <i>Business Intelligence</i> (BI).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO,

Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

NOVAES, A G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Elsevier, 2007.

VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; NOVAES, A G. Gerenciamento de Transporte e Frotas Cengage, 2008.

VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; SANTOS, S. Qualidade e Produtividade nos Transportes. Cengage, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA-FILHO, J V. Gestão Logística do Transporte de Cargas Atlas, 2002.

CAIXETA-FILHO, J V; GAMEIRO, A H. Sistemas de Gerenciamento de Transportes. Atlas, 2001.

BALLOU, R. H. L. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Bookman, 2006.

BALLOU, R. H. L. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. Atlas, 1993.

BELFIORE, Patricia. Redução de Custos em Logística, 1ª.ed. Saint Paul: 2008.
SILVEIRA, Marcio Rogerio. Estradas de Ferro no Brasil. Interciencia, 2007.

TANIGUCHI, E; THOMPSON, R G. Recent Advances In City Logistics. Elsevier Science, 2006.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE COMERCIO EXTERIOR **Carga horária: 80 h**

EMENTA

A relação que envolve as organizações com o mercado. Influências e reflexos da economia mundial em relação à Brasileira: aspectos de fronteiras, exportações e importações. Procedimentos práticos nos processos de exportação. Os aspectos sistêmicos do comercio internacional.

Sistema de comércio internacional. Organismos multilaterais. Globalização e megamercados. Balança comercial. Tarifas e regulações.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver profissionais que apresentem modelos de gestão que aprimore as ferramentas financeiras e produtivas na organização, e contribua para uma previsão das necessidades produtivas e financeiras.

Elaborar o planejamento integrado, que é o modelo mais amplo e abrangente, envolvendo quatro fatores: volume de produção, mudanças tecnológicas, projeção de demanda e competitividade.

Ampliar os níveis de competitividade organizacional frente ao dinamismo das transformações no âmbito interno e externo às organizações.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Capacitar de maneira abrangente a análise, interpretação e correlação, com visão sistêmica para interpretar adequadamente os cenários sociais, as alterações políticas, econômicas, o ambiente de competição, as formas de mercado, as tendências culturais dos grupos e as possibilidades de integração das economias

contemporâneas.

Contemplar as competências e habilidades descritas anteriormente, em especial as competências voltadas para a formação em economia e política internacional, em gestão de negócios internacionais, relevando as relações entre comércio exterior, questões ambientais e sustentabilidade, diante das relações de acordos de negociações entre países, blocos econômicos, e demais arranjos comerciais no cenário internacional. Identificar e interpretar os conhecimentos sobre comércio exterior, do ponto de vista de seus elementos constitutivos, processo de globalização e política brasileira para o setor.

Identificar oportunidades de negócios na perspectiva de uma economia globalizada.

Identificar na política de comércio exterior a legislação vigente, os procedimentos de acesso e o nível de possibilidade de acesso determinados pela reserva de mercado e pelas medidas protecionistas. Interpretar o processo de evolução da política de comércio exterior a partir das decisões de fóruns internacionais e legislações específicas de diversos países.

Executar os procedimentos administrativos da exportação, identificando os órgãos intervenientes e as oportunidades desse comércio em termos de transporte e embarque.

Analisar e distinguir os aspectos relativos aos custos da exportação no que se refere à embalagem, à armazenagem e aos seguros.

Interpretar os conhecimentos relativos ao câmbio no processo de exportação, bem como à formação de preços e seguros internacionais.

Executar os conhecimentos específicos sobre importação, levando em conta a legislação dos negócios, as penalidades para atos ilícitos e o gerenciamento das informações.

CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO AO COMÉRCIO EXTERIOR

- 1.1 Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro;
- 1.2 Noções sobre a moeda e o mercado cambial;
- 1.3 Noções de transportes e seguros internacionais;
- 1.4 Exportação. Importação.

2. SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR I

- 2.1 Introdução à exportação;
- 2.2 Estrutura do comércio exterior brasileiro;
- 2.3 Planejamento para ingressar no comércio internacional;
- 2.4 Produção e embarque de mercadorias;
- 2.5 Negociação das cambiais;
- 2.6 Ingresso das divisas e pagamento ao exportador.

3. SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR II

- 3.1 Introdução à importação;
- 3.2 Aspectos administrativos na importação;
- 3.3 Despacho aduaneiro de importação.;
- 3.4 Tributos incidentes na importação.

4. ECONOMIA INTERNACIONAL

- 4.1 Teoria moderna do comércio internacional;
- 4.2 Política comercial. Sistema monetário internacional;
- 4.3 Blocos econômicos e organismos regionais.

5. GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMÉRCIO EXTERIOR

- 5.1 Macrotendências do ambiente internacional;
- 5.2 Competências essenciais para vantagem competitiva;
- 5.3 Impacto da tecnologia nas cadeias de valores.

6. COMÉRCIO INTERNACIONAL E MERCADO VERDE

- 6.1 Mercado verde e sua interface com empresas exportadoras;
- 6.2 Comércio exterior e segmentos empresariais - indústria e atividade portuária;
- 6.3 Comércio exterior e commodities ambientais;
- 6.4 Discussões no âmbito da OMC - acordos e negociações entre partes, barreiras não tarifárias.

7. TEORIA E PRÁTICA CAMBIAL

7.1 Operações de câmbio

- 7.1.1 Financeiras e comerciais.

7.2 Taxas de câmbio

- 7.2.1 Formação e tipos;
- 7.2.2 Prazos de contratação de câmbio;
- 7.2.3 Fechamento de câmbio;
- 7.2.4 Regularização de contrato de câmbio;
- 7.2.5 Posição de câmbio;
- 7.2.6 Multas;
- 7.2.7 Operações prontas e futuras;
- 7.2.8 Negociação das cambiais;
- 7.2.9 Comissão de agente;
- 7.2.10 Garantias;
- 7.2.11 Compra e venda de performance;
- 7.2.12 Financiamentos e adiantamentos. Liquidação de contrato de câmbio.

8. TRANSPORTE INTERNACIONAL E SEGUROS

- 8.1 Órgãos de política de transporte no Brasil;
- 8.2 Portos brasileiros;
- 8.3 Transportes e estação aduaneira de interior (porto seco);
- 8.4 Modais de transportes;
- 8.5 Seguro. SISCOMEX carga. MANTRA.

9. LOGÍSTICA INTERNACIONAL

- 9.1 A logística internacional;
- 9.2 Gestão das informações na logística internacional.

10. COMÉRCIO EXTERIOR, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

- 10.1 O livre-comércio, o sistema de salvaguardas e a política de subsídios e direitos compensatórios no contexto das transações comerciais sustentáveis;
- 10.2 A concorrência desleal e as medidas antidumping.

11. AS NOVAS DIMENSÕES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 11.1 O comércio justo e a preservação do meio ambiente;
- 11.2 Evolução do debate sobre o comércio e questões ambientais no contexto da OMC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRUZ, Tadeu. O Teatro Organizacional: Construindo e Implantando Processos de Negócio. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).
- REZENDE, Júlio Francisco Dantes de. Transpersonal Management: lessons from the Matrix trilogy. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2018. (*Biblioteca Letcio*).
- JUNQUEIRA, José Carlos. Pensamento Complexo e Portfólios de Projetos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2014. (*Biblioteca Letcio*).
- GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).
- SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).
- CARVALHO, Genésio. Introdução às finanças Internacionais ISBN 9788576051459
- NYEGRAY, João Alfredo Lopes. Legislação Aduaneira Comércio Exterior e Negócios Internacionais. ISBN: 9788559720518

CAVUSGIL S. Tamer; KNIGHT Gary; RIESENBERGER John; Negócios Internacionais, estratégia, gestão e novas realidades ISBN: 9788576053798

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Armando João Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza; Economia Internacional: Teoria e Prática ISBN: 9788565704182

ROBLES, Léo Tadeu NOBRE, Marisa; Logística Internacional: Uma abordagem para integração de negócios ISBN: 9788559721256

BORGES, Joni Tadeu; Câmbio mercado e prática. ISBN: 9788559728262

MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreotti; Meio Ambiente e Sustentabilidade ISBN: 9788559729283

CURRIE, Karen L; Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na Prática ISBN: 9788544901748

CURI, Denise; Gestão Ambiental ISBN: 9788576056980

DISCIPLINAS - MÓDULO 6

PLANEJAMENTO LOGÍSTICO DE CARGAS

GESTÃO DE LOGÍSTICA DE CARGA ESPECIAIS

LOGÍSTICA REVERSA

Disciplina: PLANEJAMENTO LOGÍSTICO DE CARGAS

Carga horária: 80 h

EMENTA

Planejamento de produção, compras e logística de produtos ou serviços. Políticas de qualidade; fichas técnicas dos produtos ou serviços (ênfase em logística); Cálculo dos custos (ênfase em logística); Gestão de risco (ênfase em logística); Margem de contribuição (ênfase em logística).

OBJETIVO GERAL

Compreender de forma teórica e prática o planejamento de operações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender e efetuar o planejamento de produção, compras e logística de produtos ou serviços; Compreender as políticas de qualidade; Compreender e aplicar a margem de contribuição.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO, COMPRAS E LOGÍSTICA DE PRODUTOS OU SERVIÇOS

2. POLÍTICAS DE QUALIDADE (ÊNFASE EM LOGÍSTICA)

3. FICHAS TÉCNICAS DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS (ÊNFASE EM LOGÍSTICA)

4. CÁLCULO DOS CUSTOS (ÊNFASE EM LOGÍSTICA)

5. GESTÃO DE RISCOS (ÊNFASE EM LOGÍSTICA)

6. MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (ÊNFASE EM LOGÍSTICA)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRPII / ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005. SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: GESTÃO LOGÍSTICA DE CARGAS ESPECIAIS Carga horária: 80 h
EMENTA
Classificação, definição e identificação das classes e subclasses dos produtos químicos perigosos; Números ONU e nomes apropriados para embarque; precedência das características de risco; prescrições de serviços e manuseio para cada classe relativa ao transporte em rodovias e ferrovias. Conhecimentos sobre os procedimentos de auxílio disponíveis para serem acionados em caso de acidente, CETEST, ABQUIM. Apresentar a Resolução 420 (2004); Curso MOPP; Convenção da Basileia; NBR 7500 (2005); Lei sobre Crimes Ambientais (No.9605); Lei para Transporte de Cargas Indivisíveis, no. 2264/81; Código de Defesa de Consumidor 8.078/90; Convenção 170/17 OIT; ABNT 13221 (sangue e órgãos).
OBJETIVO GERAL
Capacitar para a gestão da expedição (embalagem), do recebimento, da armazenagem, da movimentação e do transbordo de cargas perigosas, indivisíveis e especiais, considerando as suas diversas classes e subclasses, nos diversos modais de transporte.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Compreender e aplicar de forma correta e segura os procedimentos de gestão da expedição (embalagem), do recebimento, da armazenagem, da movimentação e do transbordo de cargas perigosas, indivisíveis e especiais, considerando as suas diversas classes e subclasses, nos diversos modais de transporte.
CONTEÚDOS
1. CLASSIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS CLASSES E SUBCLASSES DOS PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS
2. NÚMEROS ONU E NOMES APROPRIADOS PARA EMBARQUE
3. PRECEDÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DE RISCO
4. PRESCRIÇÕES DE SERVIÇOS E MANUSEIO PARA CADA CLASSE RELATIVA AO TRANSPORTE EM RODOVIAS E FERROVIAS E DEMAIS MODAIS DE TRANSPORTE
5. PROCEDIMENTOS DE AUXÍLIO DISPONÍVEIS PARA SEREM ACIONADOS

<p>EM CASO DE ACIDENTE, CETEST, ABQUIM. APRESENTAR A RESOLUÇÃO 420 (2004)</p> <p>6. MOPP</p> <p>7. CONVENÇÃO DA BASILÉIA; NBR 7500 (2005)</p> <p>8. LEI SOBRE CRIMES AMBIENTAIS (NO.9605)</p> <p>9. LEI PARA TRANSPORTE DE CARGAS INDIVISÍVEIS, NO. 2264/81</p> <p>10. CÓDIGO DE DEFESA DE CONSUMIDOR 8.078/90; CONVENÇÃO 170/17 OIT; ABNT 13221 (SANGUE E ÓRGÃOS)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>CAIXETA-FILHO, J V. Gestão Logística do Transporte de Cargas Atlas, 2002.</p> <p>VIEIRA, G B. B. Transporte Internacional de Cargas. Aduaneiras, 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Diário Oficial da União - Seção 1, Suplemento nº 103 - Resolução Nº 420, de 12/02/2004 - Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos. Disponível no acesso: http://antt.gov.br/resoluções/resoluções.asp</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento de Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (org.) Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

<p>Disciplina: LOGÍSTICA REVERSA Carga horária: 80 h</p>
<p>EMENTA</p> <p>Conceito, características e principais aplicações da Logística Reversa; Aspectos que envolvem a Logística Reversa: econômico, legal e ambiental; Visão abrangente dos conceitos relativos à logística reversa, responsabilidade Social e processos; Reversos na cadeia logística; Canais de distribuição reversa; Logística reversa e competitividade; Logística reversa de pós-consumo; Logística reversa de pós-vendas; Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável; Estruturação da Logística Reversa sob a ótica da <i>supply chain management</i>.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Apresentar a Logística Reversa em suas diversas abordagens: definição, razões para essa logística, fluxos reversos, rede de distribuição reversa, dificuldades do sistema e as tendências desse fluxo logístico.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Compreender os conceitos teóricos fundamentais dos princípios de logística reversa a partir da legislação, dos modelos e práticas de gestão, da relação com o planejamento organizacional, dos tipos de bens e as soluções aplicáveis, do impacto na sustentabilidade, no pós-consumo e pós-venda, bem como o processo de revalorização. Compreender de maneira abrangente os conceitos relativos à Logística Reversa, responsabilidade Social e processos reversos na cadeia Logística. Impacto social ao meio ambiente. Responsabilidade social empresarial</p>

e desenvolvimento sustentável.
CONTEÚDOS
<p>1. CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS APLICAÇÕES DA LOGÍSTICA REVERSA</p> <p>1.1 Aspectos que envolvem a Logística Reversa: econômico, legal e ambiental;</p> <p>1.2 Visão abrangente dos conceitos relativos à logística reversa, responsabilidade Social e processos.</p> <p>2. REVERSOS NA CADEIA LOGÍSTICA;</p> <p>3. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO REVERSA</p> <p>4. LOGÍSTICA REVERSA E COMPETITIVIDADE</p> <p>5. LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO</p> <p>6. LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-VENDAS</p> <p>7. RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>8. ESTRUTURAÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA SOB A ÓTICA DA <i>SUPPLY CHAIN MANAGEMENT</i></p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento de Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (org.) Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LEITE, PAULO Roberto/ Prentice Hall Pearson, Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2000.</p> <p>DORNIER, Philippe-Pierre; et al. Logística e Operações Globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FLEURY, Paulo Fernando. Logística Empresarial. São Paulo: Editora Atlas, 2000.</p>

DISCIPLINAS - MÓDULO 7

LOGÍSTICA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO

LOGÍSTICA PARA O AGRONEGÓCIO

GESTÃO DE TRANSPORTE DE CARGA E ROTEIRIZAÇÃO

Disciplina: LOGÍSTICA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO

Carga horária: 80 h

EMENTA
Função e objetivos dos estoques; Custos dos estoques níveis de estoque; Modelos de gestão de estoques; Classificação ABC; Sistemas de controles de estoques; Dimensionamento e organização de um armazém; Rotinas de trabalho no armazém; Layout; Sistema de classificação e identificação dos materiais; Preparação das cargas; Categoria de cargas; Regulamentação de circulação; Inventário; Aspectos de segurança no armazém; Sistemas de distribuição; Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte; Segurança Patrimonial do transporte; Gestão e controle de frotas com uso de ferramentas informáticas (TMS); Técnicas de roteirização: conectividade, caminhos e ciclos, caminho mínimo, caminho de custo mínimo, problemas de caminhos, restrições ou condicionantes; Fluxos em redes.
OBJETIVO GERAL
Apresentar ferramentas e desenvolver habilidades de tomada de decisão que auxiliem na obtenção de maior eficiência na gestão de armazéns e distribuição.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Compreender e aplicar a gestão operacional de estoques de armazenagens e grandes centros de distribuição; Compreender a importância do controle de frota no processo de distribuição, tendo a habilidades técnicas de roteirização.
CONTEÚDOS
<p>1. FUNÇÃO E OBJETIVOS DOS ESTOQUES</p> <p>2. CUSTEIO DE ESTOQUES (NÍVEIS)</p> <p>3. MODELOS DE GESTÃO DE ESTOQUES</p> <p>3.1 Classificação ABC;</p> <p>3.2 Sistemas de controles de estoques;</p> <p>3.3 Sistemas de distribuição.</p> <p>4. DIMENSIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE UM ARMAZÉM</p> <p>4.1 Rotinas de trabalho no armazém;</p> <p>4.2 Layout;</p> <p>4.3 Sistema de classificação e identificação dos materiais.</p>

5. CARGAS E PREPAROS PARA DISTRIBUIÇÃO

- 5.1 Preparação das cargas;
- 5.2 Categoria de cargas;
- 5.3 Regulamentação de circulação.

6. INVENTÁRIO

7. ASPECTOS DE SEGURANÇA NO ARMAZÉM

8. GESTÃO EM OPERAÇÕES DE CARREGAMENTO E DESPACHO, RECEBIMENTO, ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E TRANSBORDO DE CARGAS, NOS DIVERSOS MODAIS DE TRANSPORTE

9. SEGURANÇA PATRIMONIAL DO TRANSPORTE

10. GESTÃO E CONTROLE DE FROTAS COM USO DE FERRAMENTAS INFORMÁTICAS (TMS)

11. TÉCNICAS DE ROTEIRIZAÇÃO (CONECTIVIDADE, CAMINHOS E CICLOS, CAMINHO MÍNIMO, CAMINHO DE CUSTO MÍNIMO, PROBLEMAS DE CAMINHOS, RESTRIÇÕES OU CONDICIONANTES)

12. FLUXOS EM REDES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento de Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (org.) Gestão

Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA. A. C; NOVAES, A. G. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. São Paulo, Blucher, 2000.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, RONALD H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2011.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2.ed São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Disciplina: LOGÍSTICA PARA AGRONEGÓCIO

Carga horária: 80 h

EMENTA

Componentes do sistema logístico; Integração de sistemas de transportes; Áreas de atuação: suprimento, apoio à produção e distribuição física; Sistemas de coleta e distribuição de produtos; Armazenagem, manuseio e acondicionamento de produtos em agronegócios; Controle de estoques, aquisição e programação de produção; Principais problemas de transporte e logística em complexos agroindustriais; Logística internacional e avanços tecnológicos.

OBJETIVO GERAL

Integrar nas práticas de desenvolvimento logísticos desde sua conceituação, planejamento, comercialização, estratégia de transportes, operações logísticas, cadeia de suprimentos, prestação de serviços Logísticos, controle, manuseio e perdas de estoque, sendo focado no desenvolvimento das rotinas no agronegócio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a evolução do setor agrícola brasileiro e internacional e suas sazonalidades. Conhecer e saber aplicar os recursos tecnológicos em benefício agronegócio. Compreender e aplicar a logística em benefício da expansão agroindustrial.

CONTEÚDOS

1. PRINCÍPIOS ECONÔMICOS FUNDAMENTAIS (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)

2. ESTRATÉGIA LOGÍSTICA E PLANEJAMENTO LOGÍSTICO (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)

3. A ESTOCABILIDADE DA PRODUÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS

4. COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

5. TRANSPORTE: FUNCIONALIDADE E PARTICIPANTES (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)

6. OPERAÇÕES LOGÍSTICAS: CONTROLE DAS OPERAÇÕES LOGÍSTICAS (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)

7. A IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS (TEA) (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)
8. LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)
9. PRESTADORES DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)
10. PERDAS (PERDAS POR ESTOQUE, MOVIMENTO, ESPERA) (ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
WESZ JUNIOR, Valdemar João. Dinâmicas e estratégias das agroindústrias de soja no Brasil. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2011. (<i>Biblioteca Letcio</i>). GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 1ª Edição. Ed. Bookman Companhia, 2006. DONALD J. Bowersox, DAVID J. Closs, M. BIXBY Cooper. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. 1ª Edição. Bookman Companhia, 2006. MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 4ª Edição. ed.: Pioneira, 1999. PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CÔTÉ, R.P., LOPEZ, J., MARCHE, S., PERRON, G.M., Wright, R. Influences, practices and opportunities for environmental supply chain management in Nova Scotia SMEs. <i>Journal of Cleaner Production</i> 16 (15), pp. 1561-1570, 2008. FAULIN, J., JUAN, A., LERA, F., GRASMAN, S. Solving the capacitated vehicle routing problem with environmental criteria based on real destinations in road transportation: A case study. <i>Procedia - Social and Behavioral Sciences</i> 20, pp. 323-334, 2011. FLEISCHMANN, M., BLOEMHOFRUWAARD, J.M., DEKKER, R., (...), VAN NUNEN, J.A.E.E., VAN WASSENHOVE, L.N. Document Quantitative models for reverse logistics: A review. <i>European Journal of Operational Research</i> 103 (1), pp. 1-17, 2007.

Disciplina: GESTÃO DE TRANSPORTE DE CARGA E ROTEIRIZAÇÃO
Carga horária: 80 h

EMENTA

Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte. Segurança Patrimonial do transporte. Gestão e controle de frotas com uso de ferramentas informáticas (TMS). Técnicas de roteirização: conectividade, caminhos e ciclos, caminho mínimo, caminho de custo mínimo, problemas de caminhos, restrições ou condicionantes. Fluxos em redes.

OBJETIVO GERAL

Conceitos das tecnologias de gestão de frotas e elaboração de roteiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância da atividade de Transporte de Carga e da estratégia de Armazenagem para a tomada de decisão, comparando resultados de diferentes fases de um planejamento; Examinar o armazenamento de materiais; com suas implicações no planejamento do layout, com os tipos de embalagens a serem manuseados e com a análise dos princípios básicos de estocagem e de

utilização de cargas; Examinar a localização e a classificação de materiais, indicando os procedimentos práticos para o inventário físico; Entender os principais aspectos da intermodalidade e do planejamento e projeto de terminais multimodais de carga.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. CARACTERÍSTICAS DOS DIVERSOS MODAIS. A ATUALIDADE E AS TENDÊNCIAS DO SETOR. DESEMPENHO DOS VÁRIOS MODAIS

2. ROTEIRIZAÇÃO E DESPACHO

3. CUSTOS DOS DIVERSOS MODAIS

4. DISTRIBUIÇÃO E ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS

4.1 Localização de Centros de Distribuição;

4.2 Estratégias de distribuição.

5. PROJETO E OPERAÇÃO DE CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO

5.1 Planejamento do armazém;

5.2 Layout;

5.3 Alocação de produtos;

5.4 Codificação;

5.5 Caracterização e escolha de equipamentos de movimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

NOVAES, A G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Elsevier, 2007.

VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; NOVAES, A G. Gerenciamento de Transporte e Frotas Cengage, 2008.

VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; SANTOS, S. Qualidade e Produtividade nos Transportes. Cengage, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA-FILHO, J V. Gestão Logística do Transporte de Cargas Atlas, 2002.

CAIXETA-FILHO, J V; GAMEIRO, A H. Sistemas de Gerenciamento de Transportes. Atlas, 2001.

BALLOU, R. H. L. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Bookman, 2006.

BALLOU, R. H. L. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. Atlas, 1993.

BELFIORE, Patrícia. Redução de Custos em Logística, 1ª.ed. Saint Paul: 2008.

SILVEIRA, Marcio Rogerio. Estradas de Ferro no Brasil. Interciencia, 2007.

TANIGUCHI, E; THOMPSON, R G. *Recent Advances In City Logistics*. Elsevier Science, 2006.

LEGISLAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA
SUPPLY CHAIN MANAGEMENT: GESTÃO ESTRATÉGICA E DECISÃO
Disciplina: LEGISLAÇÃO APLICADA A LOGÍSTICA Carga horária: 80 h
EMENTA
Legislação aplicada na gestão organizacional e seu contexto, mantendo uma visão integrada da logística com as demais áreas empresariais; O Direito em seus diversos modelos de normas, leis e códigos, uma gama de diferentes alternativas de abordagens acerca da legislação aplica à logística nas organizações.
OBJETIVO GERAL
Fornecer a aplicação da legislação em uma gestão organizacional e seu contexto, mantendo uma visão integrada da logística com as demais áreas empresariais. Oferecer ao estudante, através da apresentação de noções do direito em seus diversos modelos de normas, leis e códigos, uma gama de diferentes alternativas de abordagens acerca da legislação aplica à logística nas organizações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Abranger os conhecimentos sobre a legislação aplicada aos processos de transporte, armazenagem, movimentação e embalagem, bem como aos meios de transporte e o impacto das exigências legais no planejamento, implantação, controle e manutenção de processos logísticos. Compreender a instrumentalização sobre o processo de pesquisa e atualização sistemática sobre a legislação.
CONTEÚDOS
1. LEGISLAÇÃO APLICADA AOS PROCESSOS DE TRANSPORTE, ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E EMBALAGEM
2. INSTRUMENTALIZAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE PESQUISA E ATUALIZAÇÃO SISTEMÁTICA SOBRE A LEGISLAÇÃO
3. CONCEITO DE TRIBUTO 3.1 Quais tributos incidem na operação logística, obrigações pelo recolhimento, quem pode cobrar os tributos.
4 QUESTÕES SOCIETÁRIAS 4.1 Tipos de sociedades mais utilizadas no Brasil, diferenças entre LTDA e S/A, principais cláusulas de um contrato social;
5. QUESTÕES TRABALHISTAS 5.1 Principais riscos do setor, formas de contratação, forma de demissão, legislação específica aplicável ao setor.
6. QUESTÕES CONTRATUAIS 6.1 conceito de contrato, principais cláusulas de um contrato de prestação de serviços logísticos, princípios contratuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). SEVERO FILHO, João. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>). ROCHA, Valleda Pinto da Rocha. Direito e Legislação de Seguro. Rio de Janeiro: Funenseg, 1991. MATTOS, Lucy Moreira et. Alli. Seguro Incêndio. Rio de Janeiro, 1996. DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo:

Nelpe L. Dower Edições, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Coletânea de Direito Internacional, Constituição Federal: RT- Minicódigos. Organização de Valério de Oliveira Mazzuoli. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.
COELHO, Fabio Ulhoa. Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
MACHADO, C Código de defesa do consumidor interpretado: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Paulo Salvador Frontini, coordenador. Barueri, SP. Editora Manoele. 2013.
MORAES, C P Manual de Segurança no Trabalho: Normas regulamentadoras. 1 Ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora.
PINHO, Rui Rebelo Nascimento, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. 23 ED. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: SUPPLY CHAIN MANAGEMENT: GESTÃO ESTRATÉGICA E DECISÃO
Carga horária: 80 h

EMENTA

Negociação como instrumento para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas na gestão da cadeia de suprimento (*supply chain management*); Principais tipos de negociação; Planejamento e organização; Estratégias e táticas de negociação; O uso da informação, do tempo e do poder para maximização de resultados; Negociações multilaterais; Aspectos culturais nas negociações.

OBJETIVO GERAL

Compreender e conhecer as diversas formas de negociação como instrumento para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas na gestão da cadeia de suprimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender as diversas formas de negociação e gerenciamento da cadeia de suprimentos; Planejar e organizar a demanda de forma sincronizada; Compreender a importância e saber utilizar as novas tecnologias nas negociações multilaterais.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDO

1. SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (SCM)

- 1.1 Gerenciamento Cadeia de Suprimentos (GGS);
- 1.2 Diferença entre o Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e Logística;
- 1.3 Vantagem competitiva;
- 1.4 Tomada de decisão.

2 NEGOCIAÇÃO

- 2.1 O poder da negociação;
- 2.2 Negociação: alianças estratégicas.

3. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

- 3.1 Saber onde quer chegar;
- 3.2 Manter contato constante com os fornecedores;
- 3.3 Manter atualizada a sincronização da demanda.

<p>4. NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS E A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>4.1 Negociações globalizadas;</p> <p>4.1.1 Cadeia internacional;</p> <p>4.1.2 Aspectos de crescimentos;</p> <p>4.2 CRM;</p> <p>4.3 <i>Sourcing e procurement</i>;</p> <p>4.4 <i>Business intelligence</i>.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GARCIA, Eduardo; REIS, Leticia dos; MACHADO, Leonardo; FERREIRA FILHO, Virgílio José. <i>Gestão de Estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos</i>. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>SEVERO FILHO, João. <i>Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing</i>. Rio de Janeiro: Editora E-paper, 2006. (<i>Biblioteca Letcio</i>).</p> <p>BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de Suprimento/Logística empresarial. São Paulo. Bookman, 207.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, J. C. de; DIAS, Eurico Brilhante - Estratégias logísticas: como servir o cliente a baixo custo. Lisboa. Edições Sílabo. 2011.</p> <p>LARENTIS, F. Técnicas de negociação. Curitiba. Iesd, 2015.</p> <p>GALVÃO, A. N. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. São Paulo. Campus, 2015.</p>

3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

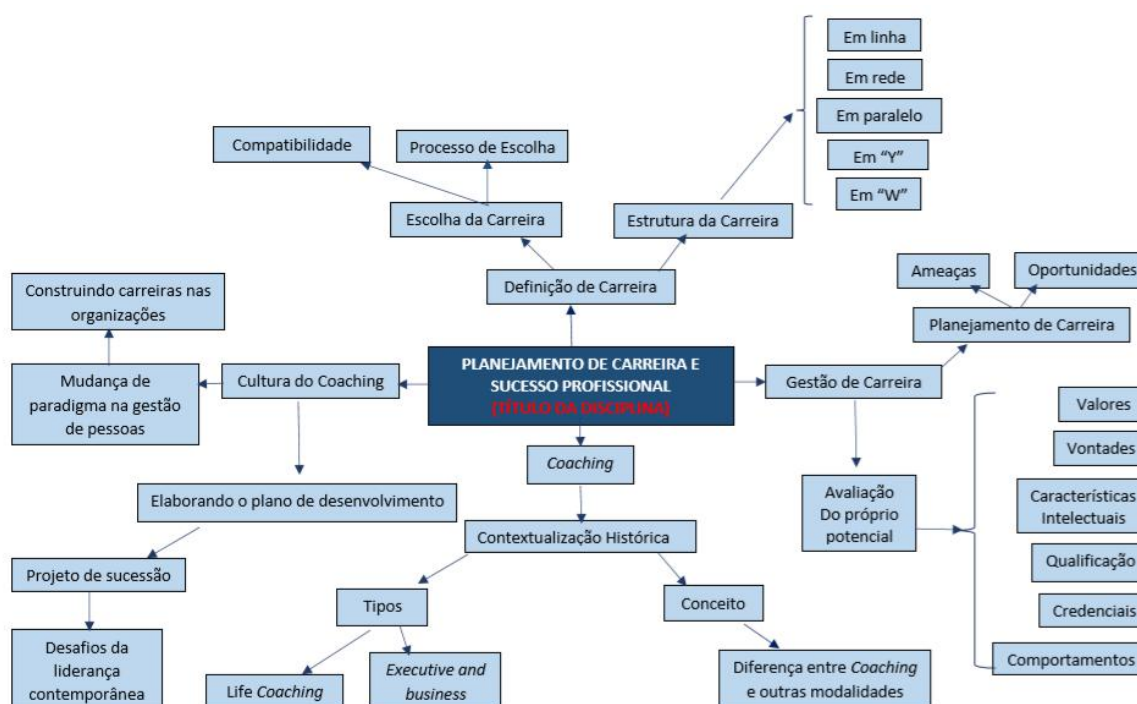
O curso de Tecnologia de Logística será ofertado na modalidade a distância, com uma configuração que atenda aos quesitos de qualidade para esta modalidade de educação. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementado pelo MEC.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem

outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso ofertado pela Faculdade Unina tais aspectos serão considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 4*) e a rota de aprendizagem das disciplinas, os quais tem o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.



MAPA CONCEITUAL - Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional
Figura 4: Modelo de Mapa Conceitual de uma disciplina.

Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido

pele processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

Rota de aprendizagem – Projetos Didáticos Educacionais



Temática de Aprendizagem

1) Temática de Aprendizagem

Projeto Didático, Educacional e Cultural – Panorama sobre a relevância do trabalho do pedagogo como um pesquisador que possui a educação como objeto de estudo, abordagem sobre a amplitude da atuação profissional no mercado de trabalho; visão sobre o atendimento das diversas demandas que necessitam de crescimento individual e coletivo por meio do conhecimento para a transformação da sociedade em relações mais humanizadas, orientações sobre o processo de elaboração de um projeto educacional.



Contextualização

2) Contextualização

A disciplina "Projetos Didáticos, Educacionais e Culturais" busca entender os contextos em que se inserem os alunos integrados nas muitas instituições educacionais e os desafios que os rodeiam, além das relações interpessoais que ocorrem nesses meios. A partir disso, aborda a importância da pesquisa que permite o planejamento de um projeto com caráter investigativo na educação frente a mediação do professor na transformação de pessoas na sociedade.



Materiais & Downloads

3) Materiais e Downloads

Os materiais de disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização da mesma, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.

Desem o PDF das aulas e assistir às videoaulas da disciplina.



Ampliação de Conhecimentos

4) Ampliação do Conhecimento / Leturas Complementares –

O portal do professor foi lançado em 2008, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, com o objetivo de apoiar processos na formação de professores do Cineal, enriquecendo suas práticas cotidianas em sala de aula. É um espaço virtual que constitui uma comunidade de aprendizagem, em que professores, de escolas privadas e públicas de todo o país, compartilham suas ideias, propostas e experiências metodológicas para o desenvolvimento da educação. O link "Projetos educacionais" traz trabalhos realizados por alunos de todas as regiões, para auxiliar a pesquisa e a formação docente. Disponível no acesso: <http://portalprofessor.mec.gov.br/ink.htm?c=abqgqtae=15>



Atividades e interações

5) Atividades e Interações

Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.

Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas 5, 6, 7 e 8.

Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa.

Também poderá solicitar atendimento por telefone.

Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000

Demais Localidades: 0800 323 9000

Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e orientar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor online pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professora-tutora, poderá ser feito com

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades a distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontecem a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa ou Atividade Estruturada
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador, atividades práticas entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes tem à disposição, ao final de cada disciplina, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e/ou coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;

- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;
- na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio de professores-tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo de Apoio Presencial, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações das disciplinas, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na

modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.7.1 Atividades Estruturadas

As Atividades Estruturadas, embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do estudante.

O currículo dos cursos deve ser concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos estudantes e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma intertransdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (PERRENOUD). Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os estudantes a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores. As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001), propondo um ensino fundamentado

em múltiplas visões que proporcionem aos estudantes, aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora.

Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os estudantes podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente; articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática. (ROEGIERS; DE KETELE, 2004). O que se pretende estimular nos estudantes não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo (DAVINI, 1999).

Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? [...] Não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma (BEHRENS, 2006).

Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado. Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o estudante como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o estudante possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o estudante: compare,

diferencie, classifique, busque causas e consequências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie etc. Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade - educação - trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do estudante e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

Cada atividade percorrerá um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido. Davini (1999):

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple atividades estruturadas, alguns passos devem ser trilhados:

1. Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
2. Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos/competências;
3. Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;
4. Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
5. Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporarem as atividades estruturadas supervisionadas.
6. Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do estudante e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca

de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação. São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc.; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não tem caráter significativo.

As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do estudante.

3.8 Atividades complementares

Para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Logística da Faculdade Unina, amparado pela Resolução CNE/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, a coordenação, juntamente com o NDE do curso, optou por não incluir atividades complementares na sua proposta curricular substituindo-as por atividades estruturadas.

3.9 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Amparado pela Resolução CNE/CP Nº3 de 18 de dezembro de 2002, o NDE do curso optou por não incluir o TCC na proposta curricular do curso. Entretanto, os alunos desenvolverão atividades em que serão orientados a cumprir as normas ABNT, onde deverão apresentar trabalhos de integração dos conteúdos das disciplinas de sua formação, entre outros.

3.10 Apoio ao discente

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) tem como objetivo atender os estudantes, desenvolvendo competências e habilidades daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais, entre outros, por meio de ações específicas, bem como prestar serviço a comunidade acadêmica na busca de soluções de problemas presentes nas relações concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. Busca também garantir a permanência, integração e participação do acadêmico na Instituição, realizando intervenções nas relações interpessoais.

Desta forma, o NAD tem como objetivo desenvolver um trabalho que ofereça Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao estudante de modo geral e para aqueles que apresentam qualquer tipo de necessidade pedagógica/educacional/emocional diferenciada.

Atendendo ao disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e a Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Lei nº 12.764 de 27/12/2012, a qual dispõe que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, o NAD - Núcleo de Apoio Discente com Deficiência da Faculdade Unina prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais especiais no desenvolvimento de seu curso de graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação efetiva.

Com esta iniciativa a Unina pretende avançar na adoção de procedimentos e atitudes facilitadoras para a inserção de todos os estudantes nas discussões educacionais e pedagógicas de qualquer natureza, com vistas à permanência confortável e produtiva destes, rumo à conquista da qualificação e certificação no ensino superior.

O NAD toma por base importantes vertentes sedimentadas na preocupação do atendimento ao discente em sua individualidade e complexidade, a partir da compreensão do mesmo como ser único e de múltiplas dimensões, evidenciadas na sua totalidade envolvendo: corpo e espírito, inteligência e intuição, sensibilidade, sentido estético e ético, bem como no entendimento deste mesmo discente enquanto ser aprendiz pertencente a comunidade acadêmica.

Todos os estudantes são participantes legítimos dos atendimentos, ficando a critério da Instituição a convocação expressa daqueles que demandam do Apoio Psicopedagógico, ou seja, de Atendimento Educacional/Emocional paralelo ou em função de outra necessidade específica.

A participação dos discentes nos atendimentos por meio do NAD pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que os mesmos provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente do atual, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

O programa desenvolvido pelo NAD expressa o compromisso com a educação de cada discente, elevando ao máximo seu potencial de maneira apropriada. A ação implica em oferecer serviços de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico que permitam que o estudante tenha acesso a todos os aspectos positivos que a sala de aula pode oferecer. Assim sendo, para que a Unina tenha a possibilidade de conquistar, de forma bem-sucedida, estes marcos considerados ousados, torna-se fundamental o envolvimento de

toda a comunidade escolar, de forma a responder às capacidades, potencialidades e necessidades específicas de cada estudante.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento torna-se subsídio para a melhor qualificação dos professores e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mercado de trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAD pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

Metas do NAD: apoio psicopedagógico

No Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar uma adequada formação acadêmica e profissional, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico. Desta forma a Unina oferece, por meio do NAD, apoio ao discente que demonstrar necessidade deste atendimento.

O NAD desenvolver-se-á por meio das seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Unina, a respeito dos atendimentos psicopedagógicos e do NAD;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Elaboração da proposta de atenção individual e/ou coletiva de estudantes convocados a frequentar o NAD (tópico exclusivo da modalidade presencial);
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAD, reestruturando-o quando necessário;
- Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes dos cursos presenciais serão atendidos na Instituição por profissionais que compõe o NAD. Enquanto que aqueles da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAD qual a necessidade do estudante; depois disso o NAD orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Ações a serem desenvolvidas

- Investigação junto aos docentes da Instituição, com intuito de relacionar os estudantes com dificuldades acadêmicas e interpessoais, incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais que interfiram na aprendizagem, encaminhando-os ao atendimento psicopedagógico;

- Orientação aos polos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Convite ao estudante identificado e indicado pelo docente para participar dos atendimentos, no caso dos cursos presenciais, e orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, no caso dos cursos na modalidade a distância;
- Entrevista acolhedora e explicativa ao estudante, referente a proposta de Apoio Psicopedagógico;
- Diálogo de “aproximação” entre o Psicopedagogo e o estudante, com a intenção de estabelecer vínculo de confiança – relação empática;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Constada a necessidade de participação do estudante nos programas do NAD e em caso de recusa a carta convite, a Unina encaminhará uma convocatória;
- 1ª Convocatória = Refere-se ao documento explicativo da necessidade de comparecimento do estudante ao Atendimento Psicopedagógico;
- 2ª Convocatória = Refere-se a convocatória presencial, onde o Psicopedagogo irá fazer o contato com o estudante. O objetivo desta convocatória é realizar o convite pessoalmente ao estudante, para que usufrua do Programa de Apoio Psicopedagógico, ofertado pela Unina.

Obs.: O estudante deverá assinar a ata da 2ª convocatória manifestando seu aceite ou recusa.

Metas do NAD: apoio pedagógico

Desenvolvimento, em conjunto com os docentes, de ações que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a

melhor integração ao meio acadêmico, como também, promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Ações a serem desenvolvidas

- Elaborar projetos que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, docentes e funcionários;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Unina;

- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão;
- Oferecer programa de “Nivelamento da Língua Portuguesa”, no primeiro módulo dos cursos na modalidade a distância, a fim de suprir possíveis limitações linguísticas que os estudantes trazem da sua vida escolar, uma vez que, de acordo com o Instituto Paulo Montenegro (2018), em pesquisa sobre o índice de analfabetismo funcional (INAF), 38% dos alunos de nível superior não dominam a leitura e a escrita.
- Oferecer oficinas de Produção de Textos, matemática básica, informática e Libras.

Outrossim, com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- Bolsa Institucional: são disponibilizadas bolsas periódicas, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira, em campanhas específicas realizadas ao longo do ano pela faculdade.
- Bolsa família: desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família marido, esposa e filhos não casados e menores de 21 anos;
- Bolsa melhor idade: descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- Bolsa convênio: descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

- Bolsa funcionário: são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal tais como Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

Meta do NAD: apoio à pessoa com deficiência

O NAD desenvolverá Programa Institucional de Apoio aos discentes com deficiência, na busca de encontrar soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições da permanência do estudante na faculdade, por meio de diferentes programas temáticos.

Ações a serem desenvolvidas

- Incluir os estudantes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências intelectuais, físicas, visuais e auditivas, bem como do transtorno do espectro autista, por meio de ações específicas;
- Oferecer serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Libras, por meio de profissional especializado para acompanhar os estudantes com surdez, sempre que necessário;
- Oferecer acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida para que estes tenham a oportunidade de participar de todas as atividades promovidas pela Unina, mesmo aquelas que necessitam do uso de produtos, serviços e informações diferenciadas;
- Apoiar o estudante com deficiência visual em sua aprendizagem com o uso de recursos didáticos e tecnológicos diferenciados, equipamentos, jogos pedagógicos, Sistema Braille e técnicas de Orientação e Mobilidade (OM), entendendo estes procedimentos como estratégicos para a inclusão educacional e social.

O NAD desenvolverá atividades junto aos docentes e discentes, para, além dos objetivos já elencados, fomentar e apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Com essas ações o Programa de Atendimento ao discente, por meio do NAD, busca contribuir com o desenvolvimento de uma nova cultura de comunidade acadêmica e facilitar a inserção do estudante a este ambiente de forma mais qualificada e prazerosa, envolvendo-o em todas as suas dimensões.

3.11 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.11.1 Avaliação Institucional

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) Processo de avaliação interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de avaliação externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o ENADE. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a auto avaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.11.2 Comissão própria de avaliação - CPA

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, funcionários e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantindo à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade UNINA. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica Excelência Acadêmica: qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.11.3. Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o

que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação – CPA, a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

Sendo que, o processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;

- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino/aprendizagem, mas também a organização didática pedagógica e de oferta do curso. Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas acima, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- ✓ Avaliação do corpo discente - analisar e avaliar o grau de satisfação do aluno em relação ao curso, considerando a estrutura curricular, a utilização dos espaços educativos como, laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- ✓ Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- ✓ Avaliação do corpo docente - diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- ✓ Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica tendo

como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;

- ✓ Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordaram, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instancias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc;
- ✓ Avaliação do corpo técnico-administrativo - analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- ✓ Avaliação interna do curso - tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos alunos em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos alunos;
- ✓ Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- ✓ Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- ✓ Avaliação externa do curso - análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.12 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da

tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse

profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso de Licenciatura em Artes Visuais, há uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A

mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de whatsapp de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Unina

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp*, *lives*, *podcasts*, *videocast*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação geral e pela coordenação de curso, cuja

responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles. A comunicação entre esses atores da EaD é mantida pelo ambiente virtual, correio eletrônico institucional, contato telefônico e reuniões presenciais/remotas.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne presencialmente o professor-tutor e os professores conteudistas para pensarem de maneira interdisciplinar as atividades de sensibilização e produção em equipe. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que conheçam a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de

Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprimindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador: realizado mensalmente de forma síncrona/on-line, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- *Lives*: realizadas mensalmente de forma síncronas/on-line com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.

- *Podcasts:* disponibilizados mensalmente, disponibilizados no AVA e no site da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados temas e atuais para agregar à formação dos estudantes.

3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (objetivos, ementa, carga-horária, unidades de aprendizagem, rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.15 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e

distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.15.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

Streaming: Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Etapas		Responsabilidade
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das

avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O Colegiado do Curso terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas via AVA.

3.16 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso Tecnólogo em Logística, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no AVA suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e

as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. É importante destacar que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

$$\text{(SOMA ATIV. ON-LINE = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6)} \\ \text{= MÉDIA}$$

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

4. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

4.1 Órgãos Colegiados

O curso de Tecnologia em Logística contará com duas instâncias colegiadas, a saber: o **Colegiado de Curso** e o **Núcleo Docente Estruturante**.

A coordenação didática e administrativa de cada curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade, a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

I - Coordenador do Curso, que o preside;

II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente, eleitos por seus pares;

III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados e eleitos por seus pares.

O Colegiado é presidido pela Coordenadora do Curso, substituída em suas faltas e impedimentos por um professor por ela designado.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e monitores vinculados ao seu curso;
- Deliberar sobre os pedidos de transferência de alunos, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;

- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo de 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do mesmo e de docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, antes do início do período letivo com a devida atualização, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso.

Componentes do NDE

Nome	Formação nível superior
Talita Leucz	Mestre
Janine Donato Spinardi	Mestre
Alysson Fernando da Silva	Especialista
Leandra Felicia Martins	Mestre
Laís Riberio Guebur Pimentel	Especialista

4.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) **PROFESSOR CONTEUDISTA:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso.

b) **PROFESSOR-TUTOR:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 150 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 300 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão

sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades on-line, oferecendo feedbacks e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

c) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle nas atualizações e configurações do AVA; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

d) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores

conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

e) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pelas todas orientações e supervisão dos polos de apoio presencial.

f) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

g) EQUIPE DE ESTÚDIO: a equipe é composta por um coordenador de produção, dois câmeras e um operador de imagem que auxiliam e orientam os professores, um editor de vídeo e intérpretes de Libras.

h) DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS: a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.

4.3 Coordenação de curso

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercido por professor designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com experiência profissional comprovada na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso está a cargo da Profa. Me. Talita Leucz.

Carga horária de coordenação de curso

A Coordenação do Curso Tecnólogo em Logística também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica com pretensão de carga horária 30 horas, sendo elas 20 horas exclusivas à coordenação.

4.4 Docentes

A Faculdade Unina prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

A seguir tem-se um quadro com informações dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Nome	Formação nível superior	Formação nível pós-graduação	Carga horária	Docência	Experiência na EaD	Mercado de trabalho	Publicação
Alyson Fernando da Silva	Tecnólogo em Logística	Especialista	Pretensão de contratação	-	-	12 anos	-
Evandro de Andrade Santos	Tecnólogo em Logística	Especialista	Pretensão de contratação	-	-	12 anos	-

Guilherme Natan Paiano dos Santos	Tecnólogo em Marketing; Bacharel em Educação Física	Especialista	Integral	3 anos	3 anos	3,5 anos	23
Janine Donato Spinardi	Bacharel em Informática	Mestre	Pretensão de contratação	11 anos	11 anos	15 anos	15
Laís Ribeiro Guebur Pimentel	Licenciatura em Letras Libras	Especialista	Integral	8 anos	2 anos	2 anos	4
Leandra Martins Felícia	Licenciatura em Pedagogia	Mestre	Integral	7 anos	7 anos	20 anos	26
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português- Inglês	Mestre	Integral	3 anos	5 anos	5 anos	31
Monika Fritz	Graduação em Administração de Empresas	Mestre	Integral	15 anos	6 anos	30 anos	3
Talita Leucz	Bacharel em Administração de Empresas	Mestre	Pretensão de contratação	6 anos	6 anos	12 anos	1

Professores-tutores

Nome	Formação nível superior	Formação nível pós-graduação	Carga horária	Experiência na EaD	Mercado de trabalho	Publicações
Evandro de Andrade Santos	Tecnólogo em Logística	Especialista	Pretensão de contratação	-	12 anos	-
Alyson Fernando da Silva	Tecnólogo em Logística	Especialista	Pretensão de contratação	-	12 anos	-
Laís Ribeiro Guebur Pimentel	Licenciatura em Letras Libras	Especialista	Integral	2 anos	2 anos	4
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português- Inglês	Mestre	Integral	5 anos	5 anos	31
Talita Leucz	Bacharel em Administração de Empresas	Mestre	Pretensão de contratação	6 anos	12 anos	1

4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- ✓ uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- ✓ rapidez de acesso à informação;
- ✓ prontidão de acesso.

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5. INFRAESTRUTURA

A sede da Faculdade Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

andar	Ambiente	Metragem (m²)
área externa	Área de Convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8
área externa	Quadra poliesportiva	460

área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
primeiro andar	administrativo/contabilidade/qualidade	36,5
primeiro andar	Comercial	63
primeiro andar	Diretoria Comercial	16
primeiro andar	Diretoria Geral	16
primeiro andar	produção de conteúdo	29
primeiro andar	Sala de aula	39,2
primeiro andar	Sala de aula	28
primeiro andar	Sala dos Professores	36
primeiro andar	Tutoria	54
primeiro andar	webconferência	20
subsolo	Almoxarifado	14
subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
subsolo	Biblioteca	200
subsolo	Briquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
subsolo	BWC feminino	9
subsolo	BWC masculino	7
subsolo	Central de estágio 1 (Jozielly)	15
subsolo	Central de estágio 2 (Renata e Diene)	10
subsolo	Coordenação 1	8
subsolo	Coordenação 10	7,5
subsolo	Coordenação 11	7,5
subsolo	Coordenação 12	7,5
subsolo	Coordenação 13	7,5
subsolo	Coordenação 14	7,5
subsolo	Coordenação 15	7,5
subsolo	Coordenação 2	8
subsolo	Coordenação 3	7,5
subsolo	Coordenação 4	7
subsolo	Coordenação 5	10
subsolo	Coordenação 6	8,5
subsolo	Coordenação 7	7
subsolo	Coordenação 8	7,5
subsolo	Coordenação 9	7,5
subsolo	Coordenação Geral	10

subsolo	CPA	7
subsolo	Depósito	9
subsolo	Financeiro	12
subsolo	Manutenção	15
subsolo	Núcleo de pesquisa - Professor tempo integral	16
subsolo	Reunião	29
subsolo	TI	15
subsolo	Vazio	15
térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
térreo	Atendimento/ provas e cronogramas	40
térreo	Auditório	346
térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
térreo	BWC Pessoas Deficientes	8
térreo	Camarim	6
térreo	Edição/ Expedição	45
térreo	Estúdio 2 (chroma)	18
térreo	Estúdio1	32
térreo	Laboratório de Informática 2	54
térreo	Sala de Aula	36,4
térreo	Sala de Aula	37,6
térreo	Sala de Aula	39,7
térreo	Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação)	40

5.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da

faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a Unina conta com uma equipe de funcionários que dão

suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

5.2 Biblioteca

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca		
Ativos	Títulos	Exemplares
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1751
Total	3.273	11.591

Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

Categoria	Livros	Prazos	Multimeios	Prazos
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “www.unina.edu.br”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;

- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução

do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser reposta poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

Das Bibliotecas Virtuais

A **Biblioteca Virtual Universitária Pearson** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do curso de Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos serão analisadas, diversas variáveis, que vão desde características populacionais, geográficas até questões de cunho educacional, tal como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A Faculdade Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até outubro de 2020 a Faculdade Unina contava com 105 polos, os quais são listados a seguir.

	Polo Unina Astorga
Polo Unina Altinópolis	Polo Unina Avaré
Polo Unina Anahy	Polo Unina Bagé
Polo Unina Andirá	Polo Unina Barra Velha
Polo Unina Apucarana	Polo Unina Belmonte
Polo Unina Araguaína	Polo Unina Boca do Acre
Polo Unina Aripuanã	Polo Unina Bragança Paulista
Polo Unina Assis	

Polo Unina Bueno Brandão
(Minas Gerais)

Polo Unina Buritis

Polo Unina Cáceres

Polo Unina Camaquã

Polo Unina Campina da Lagoa

Polo Unina Campina do Simão

Polo Unina Campina Grande do Sul

Polo Unina Campo Largo

Polo Unina Carambeí

Polo Unina Cascavel

Polo Unina Castro

Polo Unina Catanduva

Polo Unina Catanduvas

Polo Unina Chapecó

Polo Unina Chavantes

Polo Unina Chopinzinho

Polo Unina Colombo

Polo Unina Confresa

Polo Unina Cuiabá

Faculdade Unina - Sede

Polo Unina Dionísio Cerqueira

Polo Unina Fernandes Pinheiro

Polo Unina Florínea

Polo Unina Francisco Beltrão

Polo Unina Frei Rogério

Polo Unina Gonzaga

Polo Unina Guaramirim

Polo Unina Guarapuava

Polo Unina Guaratuba

Polo Unina Ibiporã

Polo Unina Igarapava

Polo Unina Ijaci

Polo Unina Itaguaí

Polo Unina Itapeva

Polo Unina Itaporã

Polo Unina Ivaiporã

Polo Unina Japira

Polo Unina Jardim Alegre

Polo Unina Laguna

Polo Unina Leópolis

Polo Unina Loanda

Polo Unina Londrina

Polo Unina Magueirinha

Polo Unina Mamborê

Polo Unina Manacapuru

Polo Unina Marechal Cândido Rondon

Polo Unina Maringá

Polo Unina Navirai

Polo Unina Nova Andradina

Polo Unina Nova Petrópolis

Polo Unina Nova Santa Bárbara

Polo Unina Paraíso do Sul (Rio Grande do Sul)

Polo Unina Paranaguá

Polo Unina Paranaíba

Polo Unina Paranavaí

Polo Unina Pirai do Sul

Polo Unina Piranhas
Polo Unina Piraquara
Polo Unina Pitanga
Polo Unina Ponta Grossa
Polo Unina Porto Velho (Jaciparaná)
Polo Unina Querência do Norte
Polo Unina Rancharia
Polo Unina Realeza
Polo Unina Rio Bom
Polo Unina Rio Bonito do Iguaçu
Polo Unina Rio Branco do Sul
Polo Unina Rio de Janeiro
Polo Unina Rio Grande
Polo Unina Salvador
Polo Unina Santa Cruz do Rio Pardo
Polo Unina Santa Helena
Polo Unina Santo Antônio do Sudoeste
Polo Unina São Gabriel
Polo Unina São José do Rio Preto (Colégio Azevedo Marques)
Polo Unina São Miguel das Missões
Polo Unina São Paulo
Polo Unina São Pedro do Ivaí
Polo Unina Sarandi
Polo Unina Tamboara
Polo Unina Tapauá
Polo Unina Taperoá

Polo Unina Tapes
Polo Unina Tianguá
Polo Unina Toledo
Polo Unina Vila Rica
Polo Unina Wenceslau Braz

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É em um ambiente com infraestrutura física e virtual que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso Tecnólogo em Logística não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida aos profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas que são basilares ao profissional da área.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M.A. **Metodologia de aprendizagem baseada em problemas**. *In*: VEIGA, I. P. A.

BRASIL. CNST - **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** - 3ª Edição. Brasília: MEC. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192 Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, **Censo escolar 2013: perfil da docência no ensino médio regular** - Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 > Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> >. Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20/12/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: Julho/2020.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>.
Acessado em: Julho/2020.

DAVINI, M. C. **Currículo integrado**. In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J.L. de. Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde. Natal: EDUFRRN,1999. p. 281-289.

ENADE. **Cursos Mais Concorridos SISU 2020: Veja quais são! Brasília: Enade Info, 2020**. Disponível no acesso: <https://enade.inf.br/cursos-mais-concorridos-sisu-2020/> Acessado em: Julho/2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da solidariedade: América Latina e educação popular**. São Paulo: Villa das Letras, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acessado em: Julho/2020.

MILEIB, Helena Marques de Freitas; ARAÚJO, Neire de Souza. **Tempo de Inclusão: prática, inclusão e diversidade**. Belo Horizonte: Cedec, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições credenciadas**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>. Acessado em: Julho/2020.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas** por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PARANÁ. **Cidadão**. Site institucional, disponível em: <http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=238>. Acessado em: Julho/2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANIERI, N. B. S. O direito educacional no sistema jurídico brasileiro. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). **Justiça pela qualidade na educação**. São Paulo: Saraiva 2013.

ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. **Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino**. Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2006.p.163-187.